



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Pró-Reitoria de Planejamento (PRPL)
Coordenadoria de Avaliação Institucional (COAVI)

Autoavaliação da Universidade Federal do Ceará (UFC)

Relatório Técnico - 2014

Fortaleza, março de 2014

Universidade Federal do Ceará - Administração Superior

Reitor: Prof. Jesualdo Pereira Farias

Vice-Reitor: Prof. Henry de Holanda Campos

Pró-Reitor de Graduação: Prof. Custódio Luís Silva de Almeida

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Gil de Aquino Farias

Pró-Reitor de Extensão: Prof. Antônio Salvador da Rocha

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: Prof. Ciro Nogueira Filho

Pró-Reitor de Planejamento: Prof. Ernesto da Silva Pitombeira

Pró-Reitora de Administração: Profa. Denise Maria Moreira Chagas Correa

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Prof. Serafim Ferraz

Chefe de Gabinete: Prof. José Maria Andrade de Sales Neto

Procurador Geral: Prof. Paulo Antônio de Menezes Albuquerque

Secretário de Tecnologia da Informação: Prof. Joaquim Bento Cavalcante Neto

Secretária de Acessibilidade UFC Inluc: Profa. Vanda Magalhães Leitão

Secretário de Cultura Artística: Prof. Elvis de Azevedo Matos

Secretário dos Órgãos Deliberativos Superiores: Sr. Antônio Aritomar Barros

Universidade Federal do Ceará - Administração Acadêmica

Centro de Ciências (CC)

Diretora: Profa. Simone da Silveira Sá Borges
Vice-Diretor: Prof. Javam de Castro Machado

Centro de Ciências Agrárias (CCA)

Diretor: Prof. Luiz Antônio Maciel de Paula
Vice-Diretora: Profa. Sônia Maria Pinheiro de Oliveira

Centro de Humanidades (CH)

Diretora: Profa. Vlândia Maria Cabral Borges
Vice-Diretor: Prof. Cássio Adriano Braz de Aquino

Centro de Tecnologia (CT)

Diretor: Prof. José de Paula Barros Neto
Vice-Diretor: Prof. Marco Aurelio Holanda de Castro

Faculdade de Direito

Diretor: Prof. José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque
Vice-Diretor: Prof. Regnoberto Marques de Melo Júnior

Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo (FEAACS)

Diretor: Prof. Augusto César de Aquino Cabral
Vice-Diretora: Profa. Sandra Maria dos Santos

Faculdade de Educação (FACED)

Diretora: Profa. Maria Isabel Filgueiras Lima Ciasca
Vice-Diretor: Prof. José Arimatéia Barros Bezerra

Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE)

Diretora: Profa. Maria Goretti Rodrigues de Queiroz
Vice-Diretor: Prof. Sérgio Lima Santiago

Faculdade de Medicina

Diretor: Prof. José Luciano Bezerra Moreira
Vice-Diretora: Profa. Valeria Goes Ferreira Pinheiro

Campus do Cariri

Diretor: Prof. Ricardo Luiz Lange Ness
Vice-Diretora: Profa. Suely Salgueiro Chacon

Campus de Sobral

Diretor: Prof. Vicente de Paulo Teixeira Pinto
Vice-Diretor: Prof. João Guilherme Nogueira Matias

Campus de Quixadá

Diretor: Prof. Davi Romero de Vasconcelos
Vice-Diretora: Profa. Andréia Libório Sampaio

Instituto de Ciências do Mar (Labomar)

Diretor: Prof. Luís Parente Maia
Vice-Diretora: Profa. Ozilea Bezerra Menezes

Instituto de Cultura e Arte (ICA)

Diretor: Prof. Sandro Thomaz Gouveia
Vice-Diretora: Profa. Inês Sílvia Vitorino Sampaio

Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES)

Diretor do Instituto: Prof. Antônio Barroso Lima
Vice-Diretora: Profa. Lúcia Rejane de Araújo Barontini

Instituto Universidade Virtual - UFC Virtual

Diretor do Instituto: Prof. Mauro Cavalcante Pequeno
Vice-Diretor: Prof. José Aires de Castro Filho

Equipe responsável pela elaboração do Relatório

Prof. Wagner Bandeira Andriola (Coordenador de Avaliação Institucional – COAVI;
Presidente da CPA).
Sr. José Lima Teixeira (Membro da CPA/UFC).
Sra. Jessica Costa de Sousa – Bolsista CAPES.

Equipe responsável pela revisão crítica do Relatório

Prof. Augusto Teixeira de Albuquerque (Coord. de Planej. e Gestão Estratégica - CPE).
Sr. Raimundo Rabelo Melo (Estatístico – CPE).

Apoio técnico para a elaboração do Relatório

Sra. Idalba Maria de Araújo (Secretária da COAVI).
Sr. José Neres de Oliveira.

SUMÁRIO

Dados da Instituição de Ensino Superior	6
Palavras do Reitor	8
Introdução	9
Escopo do Relatório	10
Parte 0: O Plano de Desenvolvimento (PDI), a Avaliação e o Planejamento Institucionais	11
Parte 1: A UFC diante de indicadores internacionais	13
Parte 2: A UFC diante de indicadores nacionais	18
Parte 3: A UFC diante de indicadores internos	35

DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Código e nome da Instituição: 26.233 – Universidade Federal do Ceará (UFC).

Caracterização da IES: Instituição Pública Federal.

Natureza Jurídica: Autarquia Federal de Regime Especial.

Vinculação: Ministério da Educação.

Número do CNPJ: 07.272.636/0001- 31.



Nome do Órgão e Código no SIAFI: Universidade Federal do Ceará – 153045.
Endereço da sede: Av. da Universidade, nº 2853, Bairro Benfica, CEP: 60020-181, Fortaleza, Ceará, Brasil. Fones: (85) 3366 7301 / 3366 7302. Fax: (85) 3366 7303.

Endereço da página institucional na internet: www.ufc.br.

Áreas de Atuação: Ensino, investigação científica e extensão.

Norma de criação: Lei Federal nº 2.373 de 16/12/1954, publicada em 23/12/1954.

Regimento/Estatuto: Portaria MEC nº 2.777 de 27/09/2002, publicada em 30/09/2002.

Normas que estabelecem a Estrutura Orgânica e Normas Regimentais Constantes no Regimento Interno e no Estatuto Geral (aprovado pelo Conselho Universitário nas sessões de 18, 21 e 22/12/1998 e pelo Ministério da Educação e do Desporto sob a Portaria nº 592, de 23/03/1999).

Publicação no DOU do Estatuto do órgão: 26/03/1999.

NOME E CARGO DOS DIRIGENTES:



Prof. Dr. Jesualdo Pereira Farias (Reitor).

Prof. Dr. Henry de Holanda Campos (Vice-Reitor).



LEMA

“**O universal pelo regional**” é o lema da UFC, que centra seu compromisso na solução dos problemas locais, sem esquecer o caráter universal de sua produção.

MISSÃO

Formar profissionais da mais alta qualificação, gerar e difundir conhecimentos, preservar e divulgar os valores artísticos e culturais, constituindo-se em instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará, do Nordeste e do Brasil.

VISÃO

Consolidar-se como instituição de referência no ensino de graduação e pós-graduação (*stricto e lato sensu*), de preservação, geração e produção de ciência e tecnologia, e de integração com o meio, como forma de contribuir para a superação das desigualdades sociais e econômicas, por meio da promoção do desenvolvimento sustentável do Ceará, do Nordeste e do Brasil.

OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

- Promover a formação humana e profissional dos estudantes, preparando-os para atuação responsável e construtiva.
- Fomentar a geração de conhecimentos voltados para o desenvolvimento sustentável do Ceará, do Nordeste e do Brasil.
- Impulsionar o desenvolvimento, a produção e a preservação da cultura e das artes, com ênfase para as manifestações regionais.
- Promover a interação com a sociedade, através da difusão científica, tecnológica, artística e cultural e do desenvolvimento comunitário, sintonizados com as demandas sociais.
- Incentivar a capacitação permanente dos quadros docente e técnico-administrativo.
- Intensificar e ampliar as relações de parceria e intercâmbio com instituições nacionais e estrangeiras, governamentais e não governamentais.
- Buscar a profissionalização da gestão administrativa, apoiada em processos de planejamento e avaliação, executada com base em modelo organizacional flexível, eficiente e eficaz.
- Exercitar permanentemente a autonomia universitária superando restrições e estabelecendo novos parâmetros na gestão e nas relações institucionais.
- Assegurar a qualidade no desenvolvimento de todas as ações administrativas e acadêmicas.
- Distinguir-se como referência regional pela excelência acadêmica de suas ações nas áreas do ensino, geração do conhecimento e prestação de serviços à população, bem como na produção de arte e cultura.

PALAVRAS DO MAGNÍFICO REITOR

Fortaleza, ... de abril de 2014.

Prof. Jesualdo Pereira Farias

Reitor da UFC

INTRODUÇÃO

O uso de indicadores de desempenho por gestores de Instituições de Ensino Superior (IES) permite a análise da qualidade das mais variadas atividades executadas, sobretudo aquelas voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, evidenciando as variações que ocorrem ao longo do tempo. Na verdade, a adoção de indicadores de desempenho pelas IES tem duplo objetivo:

- a. Proporcionar visão geral da instituição, ajudando gestores a identificar a qualidade dos resultados, a partir dos processos e dos insumos disponíveis, caracterizando-se, desse modo, como atividade *diagnóstica*, que permite, ademais, exercitar a *transparência institucional (accountability)*;
- b. Possibilitar a introdução de estratégias de gestão que busquem identificar as melhores práticas institucionais responsáveis pelo desempenho otimizado (*benchmarking*) nos mais variados níveis de gestão, caracterizando-se, assim, como atividade *gerencial e formativa*.

Diante do exposto, este trabalho propõe-se a apresentar diagnóstico que reflita a posição da Universidade Federal do Ceará (UFC) diante de indicadores de desempenho adotados:

- a. Por organismos internacionais;
- b. Por organismos nacionais, tais como o Ministério da Educação (MEC), o Fórum de Pró-Reitores de Planejamento (FORPLAD) e o Tribunal de Contas da União (TCU);
- c. Pela própria instituição, de modo a reconhecer suas características mais proeminentes, através da autoavaliação.

As informações básicas que nos permitiram alcançar o diagnóstico institucional nos três níveis acima referidos foram retiradas do *Anuário Estatístico da UFC*, de modo a garantir-se (a) o uso de uma única fonte de informações e (b) permitir a análise pioneira desse relevante manancial de dados institucionais, contribuindo, assim, para a autoavaliação da UFC, bem como para o planejamento de ações com vistas ao aprimoramento da referida IES.

ESCOPO DO RELATÓRIO

O presente relatório está composto por quatro seções complementares, a saber:

- a) Parte 0, na qual a UFC apresenta informações acerca do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), das ações de Avaliação e Planejamento, ademais de dados que retratam a sustentabilidade financeira;
- b) Parte 1, na qual a UFC se põe adiante de indicadores internacionais de desempenho;
- c) Parte 2, na qual a UFC se apresenta diante de indicadores nacionais de desempenho;
- d) Parte 3, na qual a UFC adota indicadores internos para expressar o seu desempenho, incluindo o acompanhamento de seus egressos.

PARTE 0

O PLANO DE DESENVOLVIMENTO (PDI), A AVALIAÇÃO E O PLANEJAMENTO INSTITUCIONAIS

No primeiro semestre de 2012 a Pró-Reitoria de Planejamento (PRPL) apresentou ao Conselho Universitário (CONSUNI) a metodologia que seria seguida para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Ceará (UFC) para o período 2013 a 2017.

A metodologia consistia de um seminário de abertura no qual toda a comunidade foi convidada a participar, no qual ficaram estabelecidos quatro eixos de trabalho, que seria ensino, pesquisa, extensão e gestão. A comunidade se dividiu entre os eixos e foram feitas reuniões setoriais de trabalho para a construção do documento. Após reuniões setoriais eram feitos seminários por eixo, para que contribuições externas fossem consideradas.

Os documentos produzidos pelos eixos foram disponibilizados no sítio eletrônico da PRPL para um período de apreciação, no qual toda a comunidade acadêmica pode se manifestar. Após o período de apreciação, a PRPL consolidou a elaboração do PDI e o submeteu ao Conselho Universitário (CONSUNI) para aprovação final.

Após aprovado o PDI a PRPL promove semestralmente seminários institucionais na Casa de José de Alencar com toda a administração superior para acompanhamento das ações propostas e implementadas. Nestas oportunidades, ademais da prestação de contas (accountability) institucional, algumas correções e ajustes são propostas, ademais de novas metas que são estabelecidas ocasionalmente.

Vê-se, portanto, que o PDI traz consigo as características desejáveis de envolvimento e participação da comunidade universitária no processo de sua elaboração. No tocante às atividades de avaliação institucional, estas se alinha de forma inequívocas às ações vislumbradas para o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizado.

Para tal, faz uso de indicadores (internacionais, nacionais e internos) que retratam a realidade da instituição, mas também dos seus cursos de graduação. Para ilustrar, pode-se exemplificar o uso de indicadores que expressam a proporção de docentes doutores, a proporção de alunos com bolsas remuneradas, a taxa de sucesso dos cursos de graduação, a relação quantitativa entre docentes e discentes, a produtividade intelectual docente, dentre outros elementos quantitativos.

De modo a subsidiar o planejamento acadêmico dos cursos de graduação, atualmente a comunidade discute resoluções que serão submetidas à apreciação do CONSUNI, voltadas à carreira docente, destacando-se a avaliação e a progressão. Nesta perspectiva, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem estado à frente de processo envolvendo Diretores de Unidades Acadêmicas, bem como Coordenadores Acadêmicos e Coordenadores de Cursos de Graduação, com o objetivo de dar forma a dois módulos destinados à avaliação institucional, que funcionarão acoplados ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

No primeiro destes módulos o aluno será o protagonista, exercendo a função de avaliador. Como tal, emitirá opiniões sobre o seu professorado, sobre a gestão acadêmica de seu curso, sobre as condições de funcionamento de seu curso de graduação e, por fim, sobre o seu papel como co-responsável pelo seu próprio aprendizado acadêmico.

No segundo módulo o docente será o protagonista do processo de avaliação. Nesta função, emitirá opiniões sobre o seu alunado, sobre as condições de trabalho docente nos cursos de graduação e, por fim, sobre o seu papel como co-responsável pelo aprendizado acadêmico do seu alunado.

Ao final do processo de uso dos dois módulos acima referidos, no qual se planeja dar início ainda no segundo semestre de 2014, os gestores acadêmicos disporão de informações institucionais em quatro níveis distintos, porém complementares:

- a) Nível individual: com relatórios vinculados a pessoas (docentes e discentes, por exemplo);
- b) Nível de cursos: com relatórios vinculados a cada curso de graduação individualmente;
- c) Nível de Unidades Acadêmicas: com relatórios associados a aspectos intrínsecos às Unidades Acadêmicas, a partir de análises agregadas dos respectivos cursos de graduação, de modo a que se tenha diagnóstico setorial;
- d) Nível Institucional: nos quais se poderá vislumbrar análises agregadas das Unidades Acadêmicas, de modo a que se tenha diagnóstico do todo institucional.

Com este arsenal de informações organizadas nos quatro níveis acima descritos, os diversos setores gerenciais (Pró-Reitoria de Graduação e Pró-Reitoria de Planejamento, por exemplo) poderão vir a implementar estratégias conjuntas voltadas ao planejamento de ações de aprimoramento institucional. Percebe-se, a partir do exposto, como o PDI, a Avaliação e o Planejamento Institucionais vinculam-se de modo indissociável.

No que tange à sustentabilidade financeira, cabe realçar, por oportuno que o Conselho Universitário (CONSUNI) da UFC aprovou orçamento superior a R\$ 1.154.000.000,00 (um bilhão e cento e cinquenta e quatro milhões de reais) para 2014. Esse montante é superior em quase 15% ao orçamento de 2013, que rondou a cifra de R\$ 980.900.000,00 (novecentos e oitenta milhões e novecentos mil reais). Trata-se do sexto maior orçamento entre as Universidades Federais brasileiras, que tem sua destinação prioritariamente voltada à conclusão de 60 obras em andamento, bem como à renovação de equipamentos e construção de novos prédios. Em síntese, estes são os elementos responsáveis pelo porvir da UFC

PARTE 1

A UFC DIANTE DE INDICADORES INTERNACIONAIS

1.1. O Scimago Institutions Ranking (SIR)

O Ranking SIR constitui a quarta edição analítica da **produção científica** de 4.349 Instituições de Pesquisa pertencentes a mais de 100 países. O SIR visa analisar as atividades científicas a partir de dados quantitativos de publicações e citações, gerando quatro indicadores bibliométricos, a saber:

- a. **Produção Científica (PC)**: a produção científica (PC) da instituição é medida pelo número de publicações em revistas científicas. As publicações com co-autoria são atribuídas a cada IES participante.
- b. **Colaboração Internacional (CI)**: média das publicações científicas de uma instituição realizadas em colaboração com instituições de outros países. Os valores calculam-se analisando as publicações de uma instituição cuja afiliação inclui direções pertencentes a países estrangeiros.
- c. **Qualidade Científica Média (QCM)**: impacto científico de uma instituição depois de eliminar a influência do tamanho e do perfil temático. A QCM permite comparar a "qualidade" da investigação de IES de diferentes tamanhos e com diferentes perfis de investigação. Este indicador expressa a razão entre o impacto médio de uma instituição e a média mundial para as publicações do mesmo período e área científica. Uma pontuação 0.8 significa que uma IES é citada 20% menos que a média mundial. O valor de 1.3 indica que a IES é citada 30% mais que a média mundial.
- d. **Percentagem de Publicações em Revistas do Primeiro Quartil (SJR - 1Q)**: indica a percentagem de publicações de uma instituição em revistas incluídas no primeiro quartil, ordenadas pelo indicador SJR (25% das revistas com mais prestígio do mundo segundo este indicador). O indicador SJR mede a influência ou prestígio científico das revistas mediante a análise da quantidade e da procedência das citações que recebe uma revista científica. A sua utilização tem vindo a aumentar através da divulgação no portal - *SCImago Journal & Country Rank* - e da inclusão, pela Elsevier, na base *Scopus*.

Para a elaboração dos referidos indicadores considerou-se a produção científica existente na base de dados Elsevier's Scopus, no período 2006 a 2010, associando-se cada publicação e cada citação encontrada à instituição correspondente.

No Quadro 1, a seguir apresentado, encontra-se a posição da UFC no cenário mundial.

Quadro 1: Posição da UFC no Indicador SIR no triênio 2011-2013.

Período considerado	Indicadores componentes do SIR				Posição no Mundo	Posição na América Latina	Posição no Brasil
	PC	CI	QCM	SJR 1Q			
2011	3.385	24,1	0,7	35,5	855 (N = 3.042)	28	16
2012	3.918	23,6	0,7	32,4	828 (N = 3.290)	29	17
2013	4.580	24,3	0,7	28,0	760 (N = 4.349)	27	17

Fonte: <http://www.scimagoir.com>

A análise dos componentes do **SIR** possibilita-nos as seguintes constatações:

- a. **Produção Científica (PC):** a UFC revelou substantivo aumento de 17%, pois passou do valor de 3.918, em 2012, para 4.580, em 2013.
- b. **Colaboração Internacional (CI):** trata-se da média das publicações científicas realizadas em colaboração com instituições de outros países. A UFC teve aumento de 3% em comparação com o valor de 2012.
- c. **Qualidade científica média (QCM):** a UFC manteve-se com o mesmo valor de 2012.
- d. **SJR - 1Q:** expressa o percentual de publicações em revistas especializadas incluídas no primeiro quartil, conforme o prestígio mundial do veículo. Neste indicador específico, a UFC teve a sua maior redução: 13,6% em comparação com o valor de 2012.

No âmbito latino-americano a UFC galgou duas posições, deslocando-se do 29º posto, em 2012, para o 27º, em 2013. No âmbito nacional a UFC manteve-se no 17º posto. Com respeito à posição da UFC no âmbito mundial, houve avanço significativo de 2012 para 2013, quando estava entre as 25% melhores instituições analisadas pelo **SIR** (num universo de 3.290 instituições de pesquisa), alcançando as 18% melhores instituições de pesquisa em 2013 (num universo de 4.349 instituições analisadas). **Portanto, em 2013 a UFC colocou-se no primeiro quinto de melhores instituições de pesquisa, no cenário mundial, conforme o indicador SIR.**

Estes excelentes resultados devem ser motivo de profunda alegria, regozijo e orgulho para toda a comunidade interna da UFC, bem como para a Administração Superior, que não tem poupado esforços para garantir qualidade à expansão da UFC, na esteira do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), incluindo os cursos de graduação e de pós-graduação.

1.2. O QS World University Rankings

O ranking mundial de Universidades QS-WUR¹ (*Quacquarelli Symonds*) resulta de sete indicadores que o compõem, a saber: a) reputação acadêmica da Universidade (peso 0,4); b) reputação do empregador dos egressos da Universidade (peso 0,1); c) estudantes da Universidade (peso 0,2); d) proporção de pesquisadores com doutorado Universidade; e) citação *per capita* dos pesquisadores da Universidade (peso 0,1); f) citação das publicações da Universidade (peso 0,1); g) impacto *web* da Universidade (peso 0,1).

No Quadro 2, adiante apresentado, encontram-se os valores dos sete indicadores específicos, que permitiram a geração do QS-WUR e a classificação das universidades latino-americanas no triênio 2011-2013.

Quadro 2: Posição da UFC no QS-WUR – América Latina – 2011-2013.

Período analisado	Posição na América Latina	Componentes do QS-WUR							Valor QS-WUR
		a	b	c	d	e	f	g	
2011	76 (N = 200)	20,8	-----	49,5	90,1	70,5	46,6	51,9	39,5
2012	84 (N = 250)	15,8	-----	62,1	94,9	82,4	53,7	82,0	44,6
2013	71 (N = 250)	35,2	-----	53,3	91,9	88,2	53,9	95,6	51,3

Fontes: <http://www.topuniversities.com/university-rankings/latin-american-university-rankings/2011>
http://content.qs.com/wur/QS_World_University_Rankings_Latin_America_supplement2012.pdf

Conforme o indicador QS-WUR, em 2013 a UFC obteve melhora substantiva pois galgou 13 postos, passando a ocupar a posição 71, num universo de 250 universidades, possibilitando permanecer no top 100 das melhores universidades latino-americanas, situada no primeiro terço de universidades de maior qualidade. O componente *a*, que diz respeito à *reputação acadêmica da UFC* foi o que teve maior impacto no valor do indicador QS-WUR. Uma vez mais, há de se realçar que se trata de uma façanha, dada a juventude da UFC, comparativamente às demais IES latino-americanas e algumas coirmãs brasileiras, situadas em regiões de maior desenvolvimento econômico e tecnológico.

1.3. O Ranking Mundial de Universidade na Web (Web)

O *Ranking Mundial de Universidades na Web* foi criado em 2004, como iniciativa do Laboratório de Cibermetria, que pertence ao Conselho Superior de Investigações Científicas (CSIC), o maior centro de investigação científica da Espanha. A ideia do ranking, conforme o CSIC, é motivar as universidades e os pesquisadores a estarem presentes na *world wide web*, divulgando com precisão suas atividades. Além disso, de acordo com o CSIC, se o desempenho da Instituição de Educação Superior (IES) na *world wide web* estiver abaixo da posição esperada em função da excelência

¹ Para maiores detalhes pode-se consultar o site <<http://www.topuniversities.com/university-rankings>>.

acadêmica, deveria haver um esforço maior, por parte da instituição, na divulgação das publicações no formato *online*.

Neste cenário, o objetivo principal do *ranking* é apoiar as iniciativas "Open Access", assim como promover o acesso eletrônico às publicações científicas e outros materiais acadêmicos. Potencialmente, este tipo de publicação pode alcançar audiências mais amplas, oferecendo acesso ao conhecimento científico para investigadores, para IES de países em vias de desenvolvimento, bem como para empresas.

O indicador Web mede o fator de impacto Web (WIF da sigla inglesa), combinando o número de enlaces externos entrantes com o número de páginas web de um domínio, seguindo uma relação 1:1 entre visibilidade e tamanho. Esta relação é usada para obter-se o ranking, considerando-se quatro distintos indicadores, a saber:

- a. **Tamanho (TAM):** número de páginas recuperadas, a partir dos seguintes buscadores: Google, Yahoo e Bing.
- b. **Visibilidade (V):** número total de enlaces externos únicos recebidos (inlinks), obtidos de Yahoo Site Explorer.
- c. **Arquivos ricos (AR):** os seguintes formatos de arquivos foram selecionados, com base na sua relevância para as atividades acadêmicas e de publicação, e tendo em conta seu volume de uso: Adobe Acrobat (pdf), Adobe PostScript (ps), Microsoft Word (doc) y Microsoft Powerpoint (ppt). Estes dados foram extraídos através do uso do Google, Yahoo Search e Bing.
- d. **Acadêmico (AC):** dados de Google acadêmico, incluindo artigos publicados entre 2006 e 2010, bem como os de Scimago IR para o período 2004-2008.

No Quadro 3 encontram-se os valores dos quatro indicadores específicos que compõem o indicador Web, para o período 2011-2013.

Quadro 3: Posição da UFC no Indicador Web – 2011-2013.

Período analisado	Posição na América Latina	Posição no Mundo	Componentes do indicador Web			
			TAM	V	AR	AC
2011	42	1008 ^a (N = 20.000)	729	1.311	682	459
2012	36	710 ^a (N = 20.745)	1.208	1.575	329	931
2013	17	530 ^a (N = 21.000)	428	1.283	732	877

Fonte: <http://www.webometrics.info>

Conforme os dados do *Ranking Mundial de Universidades na Web*, a UFC ocupa, atualmente, a 17^a colocação no cenário latino-americano, galgando 19 postos

relativos ao ano 2012. No cenário mundial a melhora foi mais significativa e acentuada, posto que a UFC localiza-se, atualmente, na 530ª posição num universo superior a 21.000 IES analisadas.

No triênio 2011-2013 a UFC saiu da 1.008ª posição (num universo de 20.000 universidades), o que já a colocava entre as 5% melhores IES no *Ranking Mundial de Universidades na Web*, para o 530º posto (num universo de 21.000 universidades), situando-a entre as 2,5% melhores IES.

Conforme já destacado anteriormente, dada a juventude da UFC, comparativamente a outras IES, sobretudo às européias e algumas latino-americanas, esse é um feito que deve ser motivo de muito orgulho e de júbilo, não podendo converter-se, no entanto, em estado de relaxamento da comunidade interna. Ao contrário, tais resultados somente aumentam a responsabilidade da comunidade universitária, para, num primeiro plano, manter esse *status* conquistado e, num segundo plano, aumentar os esforços, de modo a garantir melhores posições em *rankings* futuros.

PARTE 2

A UFC DIANTE DE INDICADORES NACIONAIS

Nesta parte do relatório serão apresentados três conjuntos distintos de indicadores, propostos por organismos nacionais que permitem, assim, ter noção da posição da UFC em nível nacional: indicadores do Ministério da Educação (MEC); indicadores do Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração (FORPLAD²); indicadores do Tribunal de Contas da União (TCU).

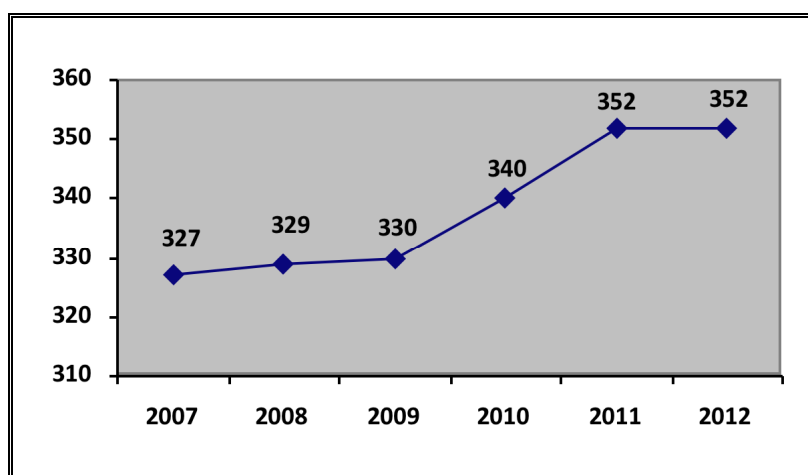
2.1. Indicadores adotados pelo MEC

Para conhecer o desempenho das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC) criou o Índice Geral de Cursos da Instituição (IGC). Trata-se de uma medida resultante da média ponderada do Conceito Preliminar de Curso (CPC) que é um indicador de qualidade dos cursos de graduação, em combinação com o resultado do Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADE), que é uma medida do rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências desenvolvidas durante a formação.

O IGC é um indicador expresso em valores contínuos (que vão de 0 a 500) que são transformados em faixas conceituais (de 1 a 5). Seu valor sintetiza, teoricamente, a qualidade de todos os cursos de graduação, mestrado e doutorado de uma mesma IES, considerando a qualidade (i) dos insumos, (ii) do corpo docente, (iii) dos processos de formação e (iv) da qualidade da formação dos discentes.

No Gráfico 1, a seguir, é mostrado a série histórica de valores do IGC contínuo da UFC, no período 2007 a 2012³.

Gráfico 1: Valores contínuos do Indicador IGC.



Fonte: INEP/MEC.

Nota-se, claramente, elevação no valor contínuo do IGC da UFC ao longo dos anos considerados. No período compreendido entre 2007 e 2010 o IGC contínuo da

² Esses indicadores constam do documento intitulado Indicadores de Gestão, publicado em novembro de 2003 pelo Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração (FORPLAD) das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

³ Até o fechamento deste relatório o INEP/MEC não havia divulgado o IGC de 2013.

UFC saltou de 327 para 340, o que equivale a 4% de incremento. Porém, tal melhoria não permitiu que a UFC saltasse para a faixa 5 do IGC, posto haver necessidade de maior incremento no valor contínuo do referido indicador.

Como no seu cálculo são considerados os cursos submetidos ao ENADE, isto é, os resultados obtidos por estes no passado, induzir mudanças substantivas no IGC é algo muito difícil de ser obtido.

Além do mais, cumpre ressaltar, por oportuno, que há, atualmente, acentuada ênfase em algumas poucas questões respondidas pelos alunos no questionário socioeconômico, que se referem à dimensão física da IES, bem como aos aspectos didático-pedagógicos.

Este segundo fator (a dependência excessiva do padrão de respostas dos alunos) enseja atividades de esclarecimento desse segmento universitário, que, dada a acentuada juventude e inexperiência, anseia por exercitar a visão crítica e combativa ao *status quo universitário*, muitas vezes de modo radicalizado.

O intuito dessas atividades de esclarecimento e informações é induzir os universitários acerca das suas respostas sobre a qualidade efetiva da dimensão física da UFC, bem como dos aspectos didático-pedagógicos dos respectivos cursos de graduação.

Faz-se importante realçar, por oportuno, que outros indicadores institucionais da UFC apontam para a necessidade de se aprimorar certos aspectos inerentes aos cursos de graduação, mais adiante realçados a partir de elementos propostos pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e pelo Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração (FORPLAD).

2.2. Indicadores adotados pelo FORPLAD

A partir de 2007 foi adotado um conjunto de indicadores específicos para as ações constantes dos programas que compõem ações e atividades fins da UFC, a partir de decisões nacionais tomadas no Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração (FORPLAD). O intuito é fornecer parâmetros apropriados para a avaliação do desempenho da gestão da UFC no conjunto de suas atividades, possibilitando, ainda, o estabelecimento de metas de progresso no decorrer de certo período temporal. De outra parte, esses indicadores poderão ser utilizados pelos órgãos de supervisão e de controle na comparação do desempenho da UFC ao longo do tempo, assim como com os de outras IFES de mesmo porte.

Pretende-se, assim, construir uma série histórica desses indicadores, de modo a se obter uma visão abrangente do desempenho da UFC nos seus mais diversos espaços de atuação, dentre os quais: o ensino de graduação, a pós-graduação, a extensão, o acervo bibliográfico, os recursos humanos e o sistema hospitalar.

GRUPO A - ENSINO DE GRADUAÇÃO (PRESENCIAL).

Indicador A1 - Relação Diplomados/Docente (RDD): Número de Diplomados na Graduação/Professor Equivalente (com a inclusão dos docentes temporários).

Ano 2007: RDD = 1,54.

Ano 2008: RDD = 1,56.

Ano 2009: RDD = 1,27.

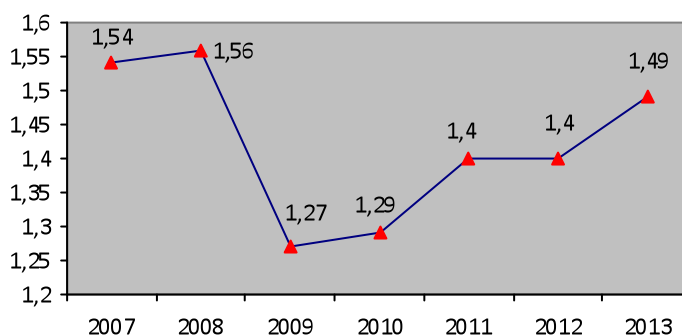
Ano 2010: RDD = 1,29.

Ano 2011: RDD = 1,40.

Ano 2012: RDD = 1,40.

Ano 2013: RDD = 1,49.

Série histórica do Indicador A1



A análise da série histórica dos valores do indicador A1 nos possibilita constatar que houve redução do seu valor entre 2008 e 2009, sobretudo devido à contratação de elevado número de docentes, por conta do REUNI. Não obstante, desde 2009 há, claramente, aumento no valor do indicador A1, refletindo, assim, otimização do uso da mão de obra docente no processo de formação dos discentes de graduação.

Indicador A.2 - Relação Aluno/Docente (RGD): Aluno em Tempo Integral/Professor Equivalente.

Ano 2007: RGD = 11,89.

Ano 2008: RGD = 13,12.

Ano 2009: RGD = 12,55.

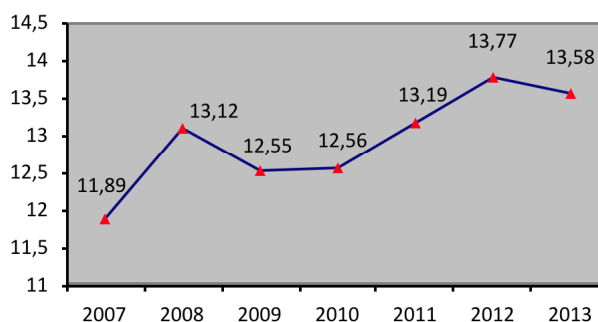
Ano 2010: RGD = 12,56.

Ano 2011: RGD = 13,19.

Ano 2012: RGD = 13,77.

Ano 2013: RGD = 13,58.

Série histórica do Indicador A2



Os valores do indicador A2 nos possibilitam constatar que a relação quantitativa aluno/professor aumentou desde 2009, estabilizando-se em torno de 13 alunos/professor até 2011. A partir de 2012 o valor tem rondado a relação 14 alunos/professor. Esta tendência corrobora a interpretação do indicador A1 de que há otimização do uso da mão de obra docente no ensino de graduação.

Indicador A.3 - Índice de Crescimento das Vagas oferecidas na Graduação (IVG): (Número de vagas no ano de 2011 / Número de Vagas no ano de 2006) x 100.

Ano 2007: IVG = 101,00.

Ano 2008: IVG = 110,85.

Ano 2009: IVG = 123,20.

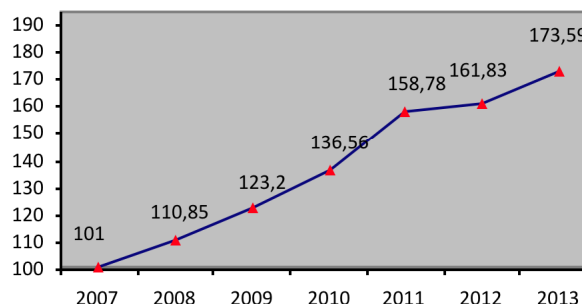
Ano 2010: IVG = 136,56.

Ano 2011: IVG = 158,78.

Ano 2012: IVG = 161,83.

Ano 2013: IVG = 173,59.

Série histórica do Indicador A3



O indicador A3 revela a evolução do número de vagas oferecidas para os cursos de graduação, tendo como referência o ano 2006. Conforme os resultados, o ápice da série histórica deu-se em 2013, com substantivo aumento de quase 74% nas vagas ofertadas, comparativamente a 2006. Tal tendência revela a contundente resposta da UFC ante a crescente demanda pelos seus cursos de graduação.

Indicador A.4 - Índice de Crescimento das Matrículas na Graduação (IMG): Número de Matrículas no ano atual / Número de Matrículas no ano anterior) x 100.

Ano 2007: IMG = 95,4.

Ano 2008: IMG = 104,4.

Ano 2009: IMG = 121,4.

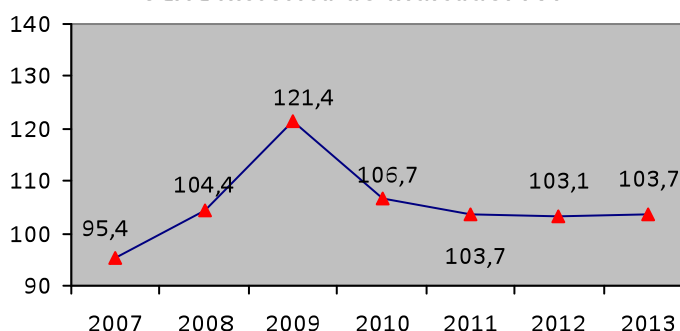
Ano 2010: IMG = 106,7.

Ano 2011: IMG = 103,7.

Ano 2012: IMG = 103,1.

Ano 2013: IMG = 103,7.

Série histórica do Indicador A4



Os valores do indicador A4 indicam aumento sistemático das matrículas na graduação, desde 2008, com ápice em 2009. A tendência identificada fortalece a interpretação do Indicador A3, no qual se fez menção à resposta contundente da UFC no atendimento às demandas sociais pelos seus cursos de graduação, pois o crescimento das matrículas indica maior quantidade de alunos em formação, ao longo do período analisado.

**Indicador A.5 - Densidade do Processo Seletivo de Ingresso (DPSI):
Número de Inscritos no processo seletivo / Número de
vagas oferecidas para a graduação.**

Ano 2007: DPSI = 9,34.

Ano 2008: DPSI = 7,67.

Ano 2009: DPSI = 7,25.

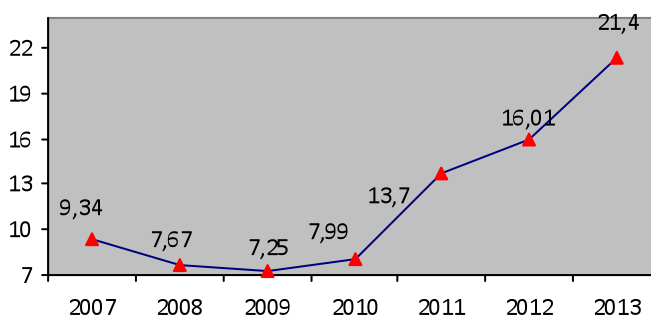
Ano 2010: DPSI = 7,99.

Ano 2011: DPSI = 13,70.

Ano 2012: DPSI = 16,01.

Ano 2012: DPSI = 21,40.

Série histórica do Indicador A5



O indicador A5 revela a demanda social pelas vagas oferecidas em cursos de graduação. Em 2013 ocorreu o ápice no valor desse indicador, revelando a qualidade desses cursos, reconhecida pela elevada demanda social pelos mesmos.

**Indicador A.6 - Taxa de Matrícula Noturna (TMN): Número de Matrículas
em Cursos Noturnos / Número Total de Matrículas.**

Ano 2007: TMN = 0,23.

Ano 2008: TMN = 0,16.

Ano 2009: TMN = 0,21.

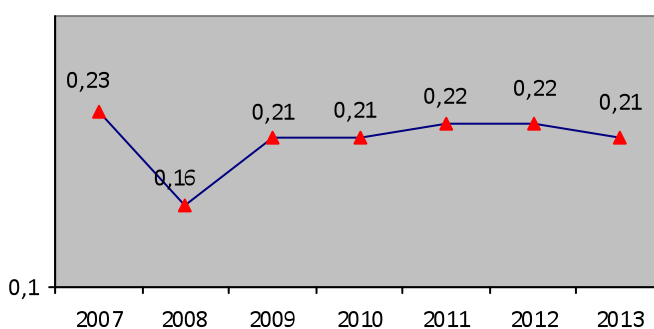
Ano 2010: TMN = 0,21.

Ano 2011: TMN = 0,22.

Ano 2012: TMN = 0,22.

Ano 2013: TMN = 0,21.

Série histórica do Indicador A6



O indicador A6 revela a proporção de matrículas noturnas em cursos de graduação, cuja média histórica ronda 21% desde 2009. Em 2013 verificou-se que 21% das matrículas estão concentradas em cursos noturnos, acentuando, assim, a relevância social deste tipo de curso.

GRUPO B - PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*.

Indicador B.1 - Taxa de Matrícula da Pós-Graduação (TMPG): Número de Matrículas na Pós-Graduação / (Número de Matrículas na Graduação) + (Número de Matrículas na Pós-Graduação).

Ano 2007: TMPG = 0,10.

Ano 2008: TMPG = 0,12.

Ano 2009: TMPG = 0,16.

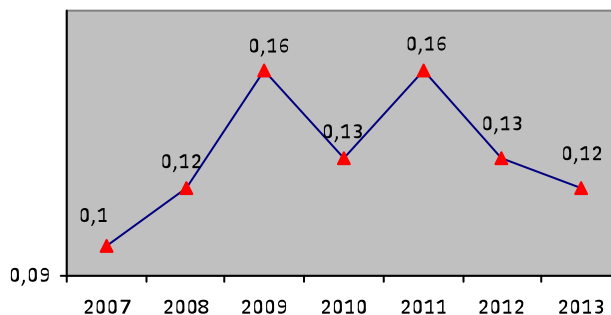
Ano 2010: TMPG = 0,13.

Ano 2011: TMPG = 0,16.

Ano 2012: TMPG = 0,13.

Ano 2013: TMPG = 0,12.

Série histórica do Indicador B1



O indicador B1 revela a proporção de matrículas em cursos de pós-graduação, considerando-se o total de matrículas da IES. Em 2011 verificou-se que 16% das matrículas da UFC estavam concentradas na pós-graduação, ocorrendo diminuição desde então, com valor 0,12 em 2013.

Indicador B.2 - Taxa de Cobertura de Bolsas de Mestrado (TBM): Número de bolsas de mestrado / (Número de matriculados no mestrado).

Ano 2007: TBM = 0,33.

Ano 2008: TBM = 0,48.

Ano 2009: TBM = 0,47.

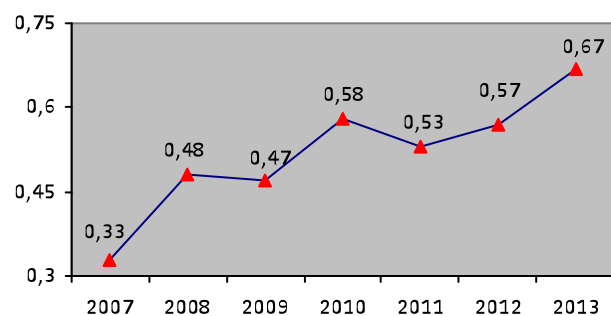
Ano 2010: TBM = 0,58.

Ano 2011: TBM = 0,53.

Ano 2012: TBM = 0,57.

Ano 2013: TBM = 0,67.

Série histórica do Indicador B2



O indicador B2 revela a proporção de discentes de cursos de mestrado que contam com bolsas de estudo, considerando-se o total de mestrandos da IES. Em 2013 verificou-se que 67% dos mestrandos da UFC contam com algum tipo de bolsa de estudo, com tendência crescente desde 2011.

**Indicador B.3 - Taxa de Cobertura de Bolsas de Doutorado (TBD):
Número de bolsas de doutorado / (Número de
matriculados no doutorado).**

Ano 2007: TBD = 0,56.

Ano 2008: TBD = 0,56.

Ano 2009: TBD = 0,54.

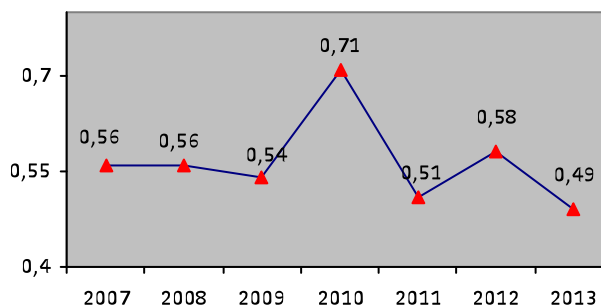
Ano 2010: TBD = 0,71.

Ano 2011: TBD = 0,51.

Ano 2012: TBD = 0,58.

Ano 2013: TBD = 0,49.

Série histórica do Indicador B3



O indicador B3 expressa a proporção de discentes de cursos de doutorado que contam com bolsas de estudo, considerando-se o total de doutorandos da IES. Em 2013 verificou-se que 49% dos doutorandos da UFC contam com algum tipo de bolsa de estudo, apesar de o ápice ter ocorrido em 2010, com 71%.

GRUPO C - EXTENSÃO.

**Indicador C.1 - Taxa de Alunos Executores de Ação de Extensão (TEG):
Número de Alunos de Graduação em Ações de Extensão
/ Número de Alunos Matriculados na Graduação.**

Ano 2007: TEG = 0,20.

Ano 2008: TEG = 0,25.

Ano 2009: TEG = 0,17.

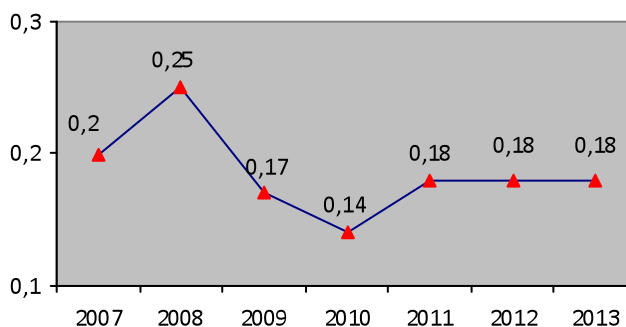
Ano 2010: TEG = 0,14.

Ano 2011: TEG = 0,18.

Ano 2012: TEG = 0,18.

Ano 2013: TEG = 0,18.

Série histórica do Indicador C1



O indicador C1 expressa a proporção de discentes de cursos de graduação envolvidos na execução de ações de extensão, considerando-se o total de graduandos da UFC. Em 2013 verificou-se que 18% dos graduandos da UFC estiveram envolvidos na execução de ações de extensão, apesar de o ápice ter ocorrido em 2008, com 25%.

Indicador C.2 - Taxa de Docentes Executores de Ações de Extensão (TDE): Número de Docentes Executores de Ações de Extensão / Número Total de Docentes em Atividade (excluindo-se os temporários).

Ano 2007: TDE = 0,83.

Ano 2008: TDE = 0,93.

Ano 2009: TDE = 0,55.

Ano 2010: TDE = 0,36.

Ano 2011: TDE = 0,10.

Ano 2012: TDE = 0,10.

Ano 2013: TDE = 0,10.



O indicador C2 revela a proporção de docentes envolvidos na execução de ações de extensão, considerando-se o total de docentes efetivos da UFC. Em 2013 verificou-se que 10% dos docentes efetivos da UFC estiveram envolvidos na execução de ações de extensão, apesar de o ápice ter ocorrido em 2008, com 93%.

GRUPO D - ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Indicador D.1 - Densidade de Livros por Matrícula (DLM): Número de Livros / [(Matrículas na Graduação) + (Matrículas na Pós-Graduação)].

Ano 2007: DLM = 7,45.

Ano 2008: DLM = 7,79.

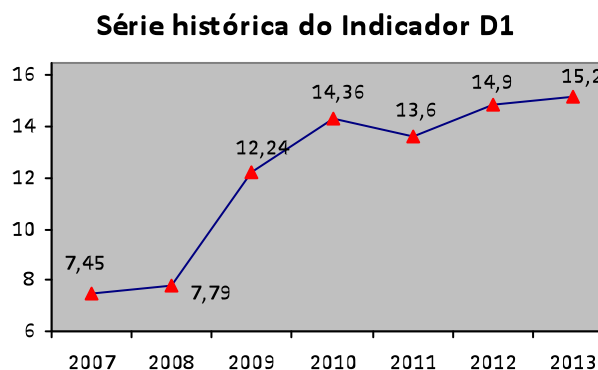
Ano 2009: DLM = 12,24.

Ano 2010: DLM = 14,36.

Ano 2011: DLM = 13,60.

Ano 2012: DLM = 14,90.

Ano 2013: DLM = 15,20.



O indicador D1 revela que o potencial de disponibilidade de acervo para o contingente de alunos de Graduação e de Pós-Graduação da UFC teve crescimento em comparação a 2012 da ordem de 2%, ultrapassando o patamar de 15 exemplares/aluno.

Indicador D.2 - Densidade de Títulos de Periódicos por Programa de Pós-Graduação (DP): Número de Títulos de Periódicos / Número de Programas de Pós-Graduação.

Ano 2007: DP = 7,63.

Ano 2008: DP = 7,27.

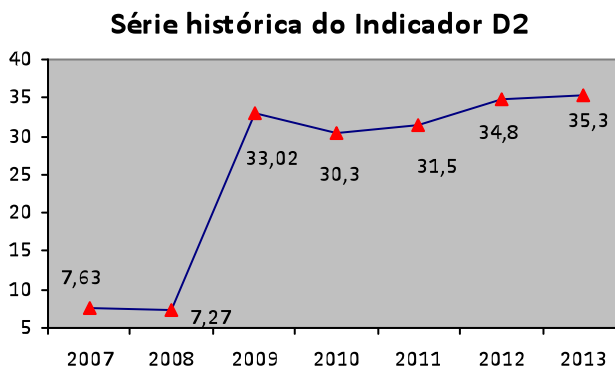
Ano 2009: DP = 33,02.

Ano 2010: DP = 30,30.

Ano 2011: DP = 31,50.

Ano 2012: DP = 34,80.

Ano 2013: DP = 35,30.



O indicador D2 revela que ocorreu aumento regular da quantidade de periódicos disponibilizados aos Programas de Pós-Graduação da UFC, a partir de 2010. Atualmente, há mais de 35 títulos de periódicos disponíveis para cada um dos Programas de Pós-Graduação da UFC.

GRUPO E - CORPO DE SERVIDORES DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Indicador E.1 - Taxa de Técnico-Administrativos (TA's) com Curso de Pós-Graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado) (TAPG): Número de Servidores TA's com Curso de Pós-Graduação / Número Total de TA's.

Ano 2007: TAPG = 0,19.

Ano 2008: TAPG = 0,22.

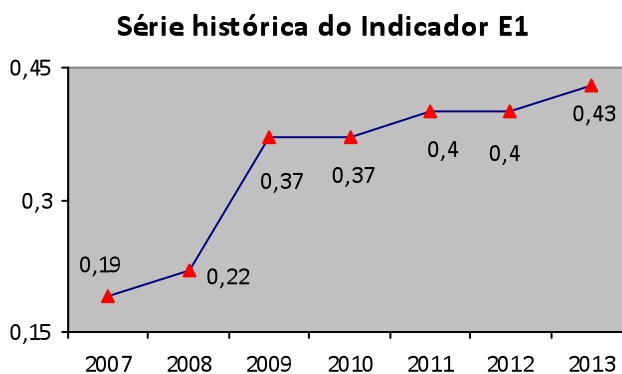
Ano 2009: TAPG = 0,37.

Ano 2010: TAPG = 0,37.

Ano 2011: TAPG = 0,40.

Ano 2012: TAPG = 0,40.

Ano 2013: TAPG = 0,43.



O Indicador E1 expressa a proporção de técnicos-administrativos com curso de pós-graduação. Conforme se percebe a partir da série histórica, o maior valor do referido indicador deu-se em 2013, no qual há 43% de servidores técnico-administrativos com algum tipo de curso de pós-graduação (*lato* ou *stricto sensu*).

**Indicador E.2 - Taxa de Docente em Dedicção Exclusiva (TDDE):
Número de Docentes em Dedicção Exclusiva / Número
de Docentes (em efetivo exercício).**

Ano 2007: TDDE = 0,64.

Ano 2008: TDDE = 0,83.

Ano 2009: TDDE = 0,84.

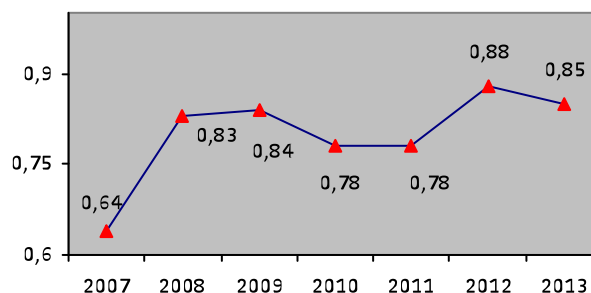
Ano 2010: TDDE = 0,78.

Ano 2011: TDDE = 0,78.

Ano 2012: TDDE = 0,88.

Ano 2013: TDDE = 0,85.

Série histórica do Indicador E2



O Indicador E2 revela a proporção de docentes com dedicação-exclusiva à UFC. Conforme se percebe a partir da série histórica, o maior valor do referido indicador deu-se em 2012, quando havia 88% de docentes em regime de dedicação-exclusiva. Não obstante, em 2013 havia 85% da força de trabalho docente da UFC em regime de dedicação-exclusiva.

**Indicador E.3 - Taxa de Docentes Temporários (DT): Número de
Docentes Temporários / (Número de Docentes Efetivos
+ Número de Docentes Temporários).**

Ano 2007: DT = 0,24.

Ano 2008: DT = 0,15.

Ano 2009: DT = 0,08.

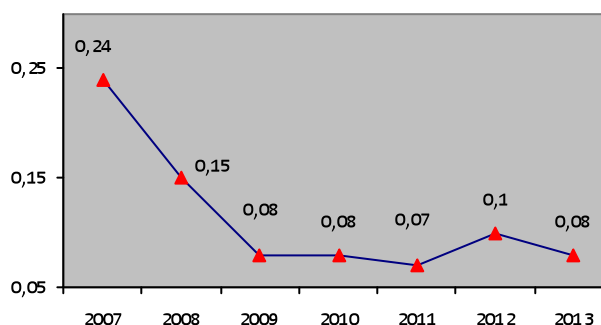
Ano 2010: DT = 0,08.

Ano 2011: DT = 0,07.

Ano 2012: DT = 0,10.

Ano 2013: DT = 0,08.

Série histórica do Indicador E3



O Indicador E3 expressa a proporção de docentes temporários na UFC. Conforme se observa, o maior valor do referido indicador deu-se em 2007, quando havia 24% de docentes temporários. Não obstante, em 2013 havia tão-somente 8% da força de trabalho docente da UFC em regime temporário de trabalho.

Indicador E.4 - Taxa de Docentes com Doutorado (TDOU): Número de Docentes com Doutorado / Número Total de Docentes.

Ano 2007: TDOU = 0,43.

Ano 2008: TDOU = 0,68.

Ano 2009: TDOU = 0,65.

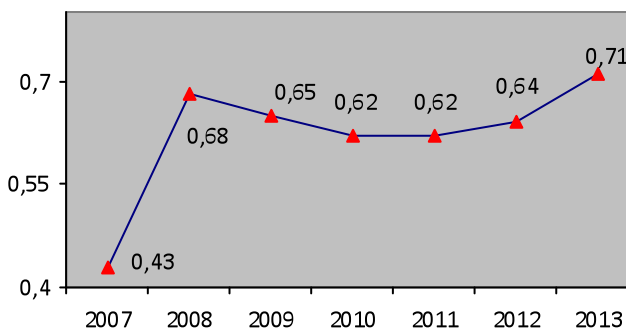
Ano 2010: TDOU = 0,62.

Ano 2011: TDOU = 0,62.

Ano 2012: TDOU = 0,64.

Ano 2013: TDOU = 0,71.

Série histórica do Indicador E4



O Indicador E4 revela a proporção de docentes com doutorado, na UFC. Conforme se percebe a partir da série histórica, o maior valor do referido indicador deu-se em 2013, com 71% de docentes com doutorado, implicando em significativo significando incremento.

Indicador E.5 - Taxa de Docentes com Mestrado (TMES): Número de Docentes com Mestrado / Número Total de Docentes.

Ano 2007: TMES = 0,19.

Ano 2008: TMES = 0,26.

Ano 2009: TMES = 0,25.

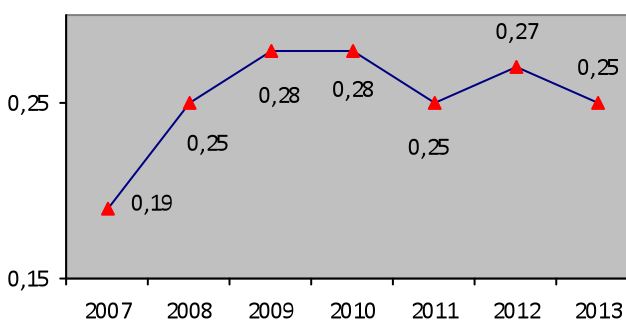
Ano 2010: TMES = 0,28.

Ano 2011: TMES = 0,28.

Ano 2012: TMES = 0,27.

Ano 2013: TMES = 0,25.

Série histórica do Indicador E5



O Indicador E5 expressa a proporção de docentes com mestrado, na UFC. Conforme se percebe a partir da série histórica, o maior valor do referido indicador deu-se no biênio 2010-2011, quando havia 28% de docentes mestres. Desde então seu valor tem decaído, estando atualmente em torno de 25%.

GRUPO F - COMPLEXO HOSPITALAR (HUWC E MEAC)

Estes indicadores referem-se ao Complexo Hospitalar vinculado à UFC e constituído pelo Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) e pela Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC).

Indicador F.1 - Taxa de Mortalidade Infantil (TMI): Total de Óbitos Infantis / Total de Nascidos Vivos.

Ano 2007: TMI = 0,05.

Ano 2008: TMI = 0,03.

Ano 2009: TMI = 0,03.

Ano 2010: TMI = 0,03.

Ano 2011: TMI = 0,02.

Ano 2012: TMI = 0,03.

Ano 2013: TMI = 0,03.



O Indicador F1 expressa a taxa de mortalidade infantil, cuja tendência histórica, desde 2007, tem sido a redução no seu valor. Assim, o menor valor deu-se em 2011, com tão-somente 2% de mortalidade infantil sobre o número total de nascidos vivos. Desde então seu valor tem estado em torno de 3%.

Indicador F.2 - Taxa de Partos Cirúrgicos ou Cesarianas (TP): Total de Cesarianas / Total de Partos.

Ano 2007: TP = 0,47.

Ano 2008: TP = 0,46.

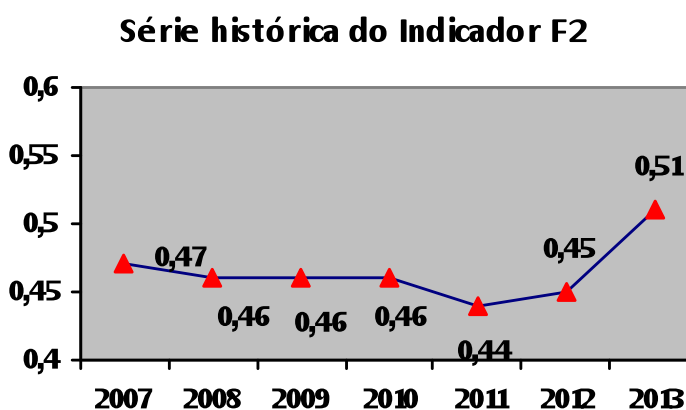
Ano 2009: TP = 0,46.

Ano 2010: TP = 0,46.

Ano 2011: TP = 0,44.

Ano 2012: TP = 0,45.

Ano 2013: TP = 0,51.



O Indicador F2 revela a taxa de partos cesarianos (cirúrgicos), cuja tendência histórica, desde 2007, tem sido a redução no seu valor. No entanto, em 2013 houve acréscimo desse indicador, revelando que 51% dos partos foi do tipo cesariana.

Indicador F.3 - Taxa de Intervenções Cirúrgicas (TIC): Total de Intervenções Cirúrgicas / Total de Internações.

Ano 2007: TIC = 0,64.

Ano 2008: TIC = 0,73.

Ano 2009: TIC = 0,69.

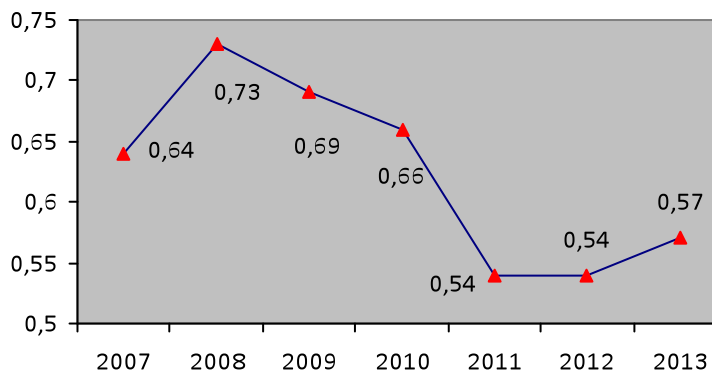
Ano 2010: TIC = 0,66.

Ano 2011: TIC = 0,54.

Ano 2012: TIC = 0,54.

Ano 2013: TIC = 0,57.

Série histórica do Indicador F3



O Indicador F3 revela a taxa de intervenções cirúrgicas sobre o total de internações, cuja tendência histórica, desde 2008, tem sido a redução no seu valor. Assim, no biênio 2011-2012 o valor do indicador rondou 54%. Não obstante, em 2013 o número de intervenções cirúrgicas sobre o número total de internações ascendeu a 57%.

2.2.1. Síntese avaliativa

Os resultados obtidos com a geração dos indicadores de desempenho do FORPLAD permitem-nos identificar duas especificidades institucionais entre 2007 e 2013, a saber:

- a. **Pontos fortes: na graduação** houve otimização do uso da mão de obra docente no ensino de graduação, ocasionando aumento da eficácia na diplomação de discentes de graduação; houve aumento na oferta de vagas destinadas à graduação, apesar da crescente demanda social; houve crescimento das matrículas de graduação, indicando maior quantidade de alunos em formação; houve reconhecimento social sobre a qualidade dos cursos de graduação da UFC, visto a elevada quantidade de candidatos inscritos no processo seletivo; há significativa parcela discente matriculada em cursos noturnos de graduação, significando o atendimento de demanda social muito específica; **na pós-graduação** há 12% do total de matrículas da UFC; há 67% dos mestrandos com bolsa de estudo; há 49% dos doutorandos com bolsa de estudo; **na extensão** há 18% dos graduandos da UFC envolvidos na execução de projetos/ações; **no sistema de bibliotecas** há atualmente mais de 15 livros por aluno matriculado (na graduação e na pós-graduação); há mais de 35 títulos de periódicos disponíveis para cada um dos Programas de Pós-Graduação da UFC; **nos recursos humanos** há 85% dos docentes em regime de dedicação-exclusiva; há 71% dos docentes com doutorado, sendo 25% com mestrado; há 43% de servidores técnico-administrativos com algum tipo de curso de pós-graduação (*lato* ou *stricto sensu*); **no complexo hospitalar** há tendência de estabilização da taxa de mortalidade infantil.

- b. **Pontos frágeis: na extensão** verificou-se que tão-somente 10% dos docentes efetivos da UFC estiveram envolvidos na execução de projetos/ações dessa natureza; **no complexo hospitalar** houve aumento na proporção de partos cesarianos (cirúrgicos); há tendência de aumento do número de intervenções cirúrgicas sobre o total de internações realizadas.

2.3. Indicadores adotados pelo TCU

Conforme orientação dos órgãos de controle externo, o Tribunal de Contas da União (TCU) e a Controladoria Geral da União (CGU), os indicadores utilizados para avaliação da gestão da UFC seguem a Decisão nº 408/2002 - Plenário e Acórdãos nº 1043/2006 e nº 2167/2006 - Plenário do Tribunal de Contas da União (TCU), resumidos no documento da Secretaria de Educação Superior (SEsu), do Ministério da Educação (MEC), *Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão*, versão revisada de janeiro de 2007.

A seguir é descrito de modo detalhado cada um dos indicadores adotados pelo TCU e o que objetiva medir.

- a. **Custo Corrente/aluno equivalente:** objetiva mensurar as despesas correntes por aluno, como uma medida de eficiência, retratando a forma como os recursos alocados na produção de ensino e pesquisa estão sendo utilizados.
- b. **Aluno em tempo integral/professor equivalente:** constitui uma medida de produtividades dos recursos docentes da instituição.
- c. **Aluno em tempo integral/funcionário equivalente:** é um indicador de produtividade dos recursos técnico-administrativos da instituição.
- d. **Funcionário equivalente/professor equivalente:** constitui um indicador de produtividade complementar aos dos itens (b) e (c) e quantifica a composição dos recursos humanos, relacionados às atividades meio e fim da instituição.
- e. **Grau de participação estudantil:** quantifica a intensidade de utilização da capacidade instalada da IES pelos alunos e a velocidade de integralização curricular.
- f. **Grau de envolvimento com a pós-graduação:** retrata o grau de envolvimento em atividades de pesquisa e pós-graduação, expressando-se através da relação entre o número de estudantes vinculados a programas de mestrado e doutorado e o número total de estudantes matriculados na graduação e pós-graduação.
- g. **Conceito CAPES/MEC para a pós-graduação:** constitui indicador da qualidade da pós-graduação. No cálculo desse indicador deve ser considerado o conceito da última avaliação realizada pela CAPES, cujos valores variam de 1 a 7, sendo que, para os cursos que oferecem apenas o Mestrado, a nota máxima

é 5, enquanto que, para os cursos que também oferecem Doutorado, a nota máxima é 7. Para obter o conceito CAPES da IFES deve ser feita a média aritmética dos conceitos CAPES de todos os cursos de pós-graduação *stricto sensu* (com mestrado ou com mestrado e doutorado) da instituição que tenham sido objeto de avaliação.

- h. **Índice de qualificação do corpo docente:** objetiva mensurar a qualificação do corpo docente da instituição fundamentada na titulação. Trata-se de um indicador já utilizado nos diversos estudos sobre o ensino superior, haja vista a sua correlação com a qualidade do ensino e com o volume de pesquisas realizadas.

Na tabela 1, apresentada a seguir, encontram-se os valores desses indicadores referentes à gestão da UFC, desde o ano de 2007.

Tabela 1: Valores institucionais dos indicadores de gestão adotados pelo TCU.

Indicador	Especificação	Período considerado									
		2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Ia	Custo Corrente com HU (R\$) / Aluno Equivalente	11.926,99	12.093,99	11.894,39	12.302,64	13.060,38	14.107,42	14.889,98	14.278,39	13.628,55	16.457,08
Ib	Custo Corrente sem HU (R\$) / Aluno Equivalente		9.193,81	11.082,74	11.788,16	12.548,36	12.844,49	13.551,48	12.081,82	11.715,69	14.366,47
II	Aluno Tempo Integral / Professor	11,52	12,29	11,81	12,25	13,10	12,16	12,56	13,52	13,77	13,58
IIIa	Aluno Tempo Integral / Funcionário com HU	4,39	4,89	6,49	5,92	6,40	6,60	7,16	7,63	8,03	8,07
IIIb	Aluno Tempo Integral / Funcionário sem HU		10,09	11,70	10,23	11,15	11,20	11,93	12,99	13,23	12,93
Iva	Funcionário com HU/ Professor	2,62	2,51	2,02	2,07	2,05	1,84	1,75	1,77	1,72	1,68
Ivb	Funcionário sem HU/ Professor		1,22	1,12	1,20	1,17	1,09	1,05	1,04	1,04	1,05
V	Grau de Participação Estudanti I (GPE)	0,67	0,70	0,67	0,71	0,73	0,70	0,76	0,67	0,65	0,74
VI	Grau de Envolvimento com a Pós-Graduação (GEPG)	0,07	0,10	0,12	0,10	0,12	0,12	0,11	0,12	0,13	0,14
VII	Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação	4,09	4,08	4,08	4,07	4,13	4,11	4,22	4,22	4,20	4,34
VIII	Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)	3,22	3,63	3,36	3,98	3,95	3,73	4,03	4,13	4,15	4,24
IX	Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)	0,51	0,52	0,69	0,72	0,70	0,67	0,68	0,69	0,67	0,57

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica - Pró-Reitoria de Planejamento (PRPL/UFC)

Convém destacar, nesse momento, que o exame dos indicadores de gestão do TCU mostra alterações em relação aos valores verificados nos últimos anos.

Os indicadores **Custo Corrente com HU/Aluno Equivalente (Indicador Ia)** e **Custo Corrente sem HU/Aluno Equivalente (Indicador Ib)** apresentaram aumento em 2013, em comparação com os valores de 2012, passando o primeiro de R\$ 13.628,55 para R\$ 16.457,08 significando acréscimo de 20,7%, enquanto o segundo passou de R\$ 11.715,69 para R\$ 14.366,47 correspondendo a incremento de 22,6%. Tais incrementos resultam do esforço recente da atual Administração Superior da UFC para melhorar substancialmente a estrutura voltada ao ensino, através da dotação de transporte intercampi, construção de novos prédios e residências, laboratórios, aquisição de equipamentos de informática, além de novos espaços de convivência e lazer, em implantação nos níveis de graduação e de pós-graduação.

Os dados relativos ao indicador **Aluno Tempo Integral/Professor Equivalente (Indicador II)** permitem identificar tendência de crescimento da referida medida desde 2009. O atual valor 13,58 está 1,4% menor que o valor verificado em 2012, que foi 13,77. Em que pese o diminuto decréscimo no valor do indicador, este resultado decorre dos incentivos para otimizar a mão de obra docente

voltada ao ensino, sobretudo na graduação. Ademais, é fruto do esforço da UFC em proporcionar aos seus alunos envolvimento crescente nas atividades institucionais relacionadas não somente ao ensino, mas, também, à extensão, à pesquisa e à iniciação à docência.

Quanto aos indicadores **Aluno Tempo Integral/Funcionário com HU (Indicador IIIa)** e **Aluno Tempo Integral/Funcionário sem HU (Indicador IIIb)**, os valores observados para 2013, de 8,07 e 12,93, respectivamente, revelam elevação de 0,5% do primeiro deles com respeito ao valor de 2012, enquanto o segundo obteve pequena redução em torno de 2,3%. Estes resultados podem ser explicados pelas tendências consolidadas na UFC de elevação substantiva do (a) número de vagas na graduação e dos (b) alunos matriculados em cursos desse nível de ensino.

Os valores dos indicadores **Funcionário Equivalente com HU/Professor Equivalente (Indicador IVa)** e **Funcionário Equivalente sem HU/Professor Equivalente (Indicador IVb)**, que resultaram em 1,68 e 1,05, respectivamente, apresentam pequena variação em relação a 2012 (o primeiro obteve redução de 2,3% e o segundo incremento de 1%). Desses resultados somente se pode concluir que há certa estabilidade nessas relações quantitativas, desde 2010.

No que tange ao **Grau de Participação Estudantil (GPE – Indicador V)**, calculado em 0,74, resulta em substantivo incremento de 13,8% em relação ao valor de 2012. Trata-se de um resultado muito positivo, pois revela o uso ótimo da capacidade instalada da UFC, com vistas à integralização curricular dos discentes de graduação, idealizada pelos respectivos projetos pedagógicos dos cursos. Interrompe-se, assim, tendência à redução nos valores deste indicador, observada no período 2010-2012.

Com respeito ao **Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação (GEPG – Indicador VI)**, o valor calculado de 0,14 exprime estabilidade em seu comportamento, desde 2008, conforme a série histórica apresentada.

O indicador denominado **Conceito CAPES para a pós-graduação (Indicador VII)**, calculado em 4,34, exprime tendência à elevação nos dois últimos anos, em torno de 3,3% comparativamente ao valor de 2012, conforme revela a série histórica apresentada.

A partir de 2009, o **Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD – Indicador VIII)** revela tendência à alta. Em 2013 seu valor foi calculado em 4,24, apresentando aumento de 2,2%, comparativamente a 2012. Tal resultado é explicado pela adoção de duas ações institucionais por parte da UFC: (a) política de pessoal que incentiva o corpo docente à qualificação, elevando o número de doutores; (b) priorização de seleção para o cargo de docente adjunto, que exige dos candidatos a titulação de doutor.

Finalmente, a **Taxa de Sucesso na Graduação (TSG – Indicador IX)** calculado em 0,57, resulta em redução de 14,9% em relação ao valor de 2012. Trata-se de um resultado preocupante, dado que desde 2011 a tendência deste indicador tem sido a redução de seus valores anuais.

2.3.1. Síntese avaliativa

Os indicadores de gestão do TCU permitem-nos diagnosticar duas especificidades institucionais entre 2007 e 2013, a saber:

- a. **Pontos fortes:** houve acréscimo de custos com os alunos equivalentes, significando aumento do uso orçamentário em ações institucionais voltadas à garantia da qualidade da formação discente; houve aumento da relação quantitativa entre aluno tempo integral/funcionário técnico-administrativo, implicando na otimização do uso da mão de obra voltada à formação discente, bem como no incremento da quantidade de alunos matriculado nos cursos de graduação; houve aumento da titulação do corpo docente, implicando em maior qualidade docente voltada à formação discente; houve acréscimo no de grau de participação estudantil na graduação, implicando em diminuição do tempo ótimo de integralização curricular idealizado pelos respectivos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.
- b. **Pontos frágeis:** houve diminuição da relação quantitativa entre aluno tempo integral/professor equivalente; houve diminuição da taxa de diplomação na graduação.

PARTE 3

A UFC DIANTE DE INDICADORES INTERNOS

Além dos indicadores do MEC, do FORPLAD e do TCU, reveladores do desempenho global da UFC, outros nove indicadores são aqui apresentados, posto que exprimem, ademais da situação institucional, o retrato das Unidades Acadêmicas componentes da UFC, a saber:

- a. **Taxa de docentes doutores na Unidade Acadêmica:** obtida através da relação entre a quantidade de docentes doutores em comparação com o total de docentes da Unidade Acadêmica. Trata-se de um indicador da qualidade do corpo docente, em termos de titulação.
- b. **Taxa de produtividade intelectual dos docentes da Unidade Acadêmica:** quantidade de docentes que publicaram livro, capítulo de livro e/ou artigo científico em comparação com o total de docentes da Unidade Acadêmica. É um indicador da produtividade intelectual de todos os docentes da Unidade Acadêmica.
- c. **Taxa de produtividade intelectual dos docentes doutores da Unidade Acadêmica:** quantidade de docentes com título de doutor com publicação de livro, capítulo de livro e/ou artigo científico em comparação com o total de docentes da Unidade Acadêmica. É um indicador da produtividade intelectual dos docentes doutores da Unidade Acadêmica.
- d. **Taxa de participação dos docentes da Unidade Acadêmica em congressos e/ou reuniões científicas:** quantidade de docentes com participação em congressos e/ou reuniões científicas em comparação com o total de docentes da Unidade Acadêmica. Trata-se de um indicador da inserção científica dos docentes da Unidade Acadêmica, em termos de participação destes em reuniões científicas.
- e. **Taxa de participação dos docentes doutores da Unidade Acadêmica em congressos e/ou reuniões científicas:** quantidade de docentes doutores com participação em congressos e/ou reuniões científicas em comparação com o total de docentes da Unidade Acadêmica. Trata-se de um indicador da inserção científica dos docentes doutores da Unidade Acadêmica, em termos de participação destes em reuniões científicas.
- f. **Percentual de discentes matriculados nos cursos de graduação da UFC com algum tipo de bolsa de iniciação científica:** número de discentes com algum tipo de bolsa de iniciação científica (PIBIC ou PET), em comparação com o total de discentes matriculados nos cursos de graduação da UFC. Trata-se de um indicador que revela a proporção de alunos obtendo experiência ao participar das atividades de iniciação científica.

O Quadro 4 apresenta a série histórica para o primeiro indicador institucional (Indicador A), com base nos dados do *Anuário Estatístico da UFC* (2008 a 2010).

Quadro 4: Taxa de docentes efetivos com doutorado, conforme a Unidade Acadêmica.

ANO		2008	2009	2010	2011	2012	2013
Unidades Acadêmicas	CC	82,6	82,5	87,8	87,8	91,0	92,9
	CCA	81,1	83,3	88,4	88,4	88,8	88,9
	CT	72,0	72,7	79,8	79,8	83,2	84,8
	CH	69,0	73,6	73,6	73,6	76,4	77,6
	FACED	80,3	80,6	87,1	87,1	87,3	83,3
	FEAACS	52,8	50,9	62,5	62,5	64,2	63,9
	FAMED	68,9	70,6	73,9	73,9	75,9	76,1
	FFOE	71,3	74,3	84,1	84,1	86,8	86,2
	FADIR	44,1	45,8	53,7	53,7	54,7	60,7
	LABOMAR	N.C.	100,0	88,2	88,2	88,9	86,4
	UFC VIRTUAL	N.C.	16,7	34,3	34,3	33,3	36,1
	ICA	N.C.	63,3	54,1	54,1	56,6	54,8
	IEFES	---	---	42,1	42,1	50,0	59,1
	CAMPUS CARIRI	39,7	25,6	31,7	31,7	32,3	35,2
	CAMPUS SOBRAL	44,1	34,2	36,6	36,6	38,7	42,8
CAMPUS QUIXADÁ	12,5	7,1	17,8	17,8	33,3	35,1	
UFC	68,2	65,1	59,8	62,2	65,1	70,5	

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: N.C. = Indicador não calculado pela ausência de algum componente básico; CC = Centro de Ciências; CCA = Centro de Ciências Agrárias; CT = Centro de Tecnologia; FACED = Faculdade de Educação; FEAACS = Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado; FAMED = Faculdade de Medicina; FFOE = Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; FADIR = Faculdade de Direito; ICA = Instituto de Cultura e Arte; LABOMAR = Instituto de Ciências do Mar; UFC VIRTUAL = Instituto Universidade Virtual; IEFES = Instituto de Educação Física e Esportes.

Conforme os dados, a atual taxa de docentes com doutorado da UFC (padrão institucional) variou de 59,8% (em 2010) a 70,5% (em 2013), implicando em significativo incremento da qualidade dos docentes.

Vale destacar, por oportuno, que, no âmbito das Unidades Acadêmicas, há padrões setoriais muito superiores ao padrão institucional, cujo atual valor é 70,5%. É o caso de nove Unidades Acadêmicas: o Centro de Ciências (CC), o Centro de Ciências Agrárias (CCA), o Centro de Tecnologia (CT), o Centro de Humanidades (CH), a Faculdade de Educação (FACED), a Faculdade de Medicina (FAMED), a Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE) e o Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR). Estas oito Unidades Acadêmicas (50% do total) contribuem significativamente para o padrão institucional, posto que suas respectivas taxas de docentes com doutorado são superiores ao atual valor da UFC.

No Quadro 5, a seguir, estão apresentadas as taxas de produtividade intelectual dos docentes, conforme a respectiva Unidade Acadêmica (Indicador B).

Quadro 5: Taxa de produtividade intelectual dos docentes, conforme a Unidade Acadêmica.

ANO		2008	2009	2010	2011	2012	2013
Unidades Acadêmicas	CC	2,3	1,9	2,1	2,1	2,1	2,0
	CCA	1,5	1,8	1,8	1,8	2,1	2,8
	CT	1,0	0,9	0,9	0,9	0,8	1,0
	CH	0,3	0,5	0,9	0,9	1,5	1,2
	FACED	5,3	2,6	3,7	3,7	2,7	3,1
	FEAACS	0,7	0,7	0,7	0,7	0,9	1,0
	FAMED	0,4	1,9	1,6	1,6	2,3	1,5
	FFOE	2,1	2,0	2,2	2,2	2,0	2,3
	FADIR	N.C.	0,0	0,9	0,9	1,1	2,0
	LABOMAR	N.C.	8,3	4,5	4,5	2,7	N.C.
	UFC VIRTUAL	N.C.	0,0	0,9	0,9	0,4	0,4
	ICA	N.C.	0,5	0,6	0,6	1,9	N.C.
	IEFES	---	---	1,0	1,0	0,9	1,1
	CAMPUS CARIRI	N.C.	0,3	0,5	0,5	0,6	1,0
	CAMPUS SOBRAL	N.C.	0,5	0,7	0,7	0,7	0,6
CAMPUS QUIXADÁ	N.C.	0,0	0,1	0,1	0,4	N.C.	
UFC	1,2	1,3	1,6	1,4	1,5	1,4	

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: N.C. = Indicador não calculado, por conta da ausência de algum componente básico para a sua composição; CC = Centro de Ciências; CCA = Centro de Ciências Agrárias; CT = Centro de Tecnologia; FACED = Faculdade de Educação; FEAACS = Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado; FAMED = Faculdade de Medicina; FFOE = Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; FADIR = Faculdade de Direito; ICA = Instituto de Cultura e Arte; LABOMAR = Instituto de Ciências do Mar; UFC VIRTUAL = Instituto Universidade Virtual; IEFES = Instituto de Educação Física e Esportes.

De acordo com os dados, a atual taxa de produtividade intelectual dos docentes da UFC (padrão institucional) é de 1,4 produto publicado por ano (valor médio), com pequena redução comparativamente ao ano 2012. Há que se destacar, por oportuno: a ausência de dados oriundos de três Unidades Acadêmicas prejudica o valor institucional do Indicador A, ou seja, este deixa de refletir fielmente a realidade da UFC.

Não obstante, no âmbito das Unidades Acadêmicas há padrões setoriais superiores ao padrão institucional, como é o caso do Centro de Ciências (CC), do Centro de Ciências Agrárias (CCA), da Faculdade de Educação (FACED), da Faculdade de Medicina (FAMED), da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE) e da Faculdade de Direito (FADIR). Estas seis Unidades Acadêmicas (37,5% do total) contribuem significativamente para o padrão institucional (Indicador B), pois suas respectivas taxas de produtividade intelectual docente são superiores ao atual valor da UFC (1,4 produto intelectual publicado). Observa-se, ademais, a estreita relação que há entre os valores dos indicadores A e B, no âmbito destas referidas Unidades Acadêmicas.

No Quadro 6, a seguir, estão as taxas de produtividade intelectual dos docentes doutores, conforme a respectiva Unidade Acadêmica (Indicador C).

Quadro 6: Taxa de produtividade intelectual dos docentes com doutorado, conforme a Unidade Acadêmica.

ANO		2008	2009	2010	2011	2012	2013
Unidades Acadêmicas	CC	2,8	2,3	2,4	2,4	2,3	2,2
	CCA	1,8	2,2	2,1	2,1	2,4	3,1
	CT	1,4	1,3	1,1	1,1	1,0	1,2
	CH	0,5	0,6	1,2	1,2	2,0	1,5
	FACED	6,6	3,2	4,3	4,3	3,1	3,7
	FEAACS	1,2	1,3	1,2	1,2	1,5	1,6
	FAMED	0,6	2,7	2,2	2,2	3,2	1,9
	FFOE	2,9	2,6	2,6	2,6	2,4	2,7
	FADIR	N.C.	0,0	1,6	1,6	2,1	3,3
	LABOMAR	N.C.	8,3	5,1	5,1	3,1	N.C.
	UFC VIRTUAL	N.C.	0,0	2,5	2,5	1,2	1,2
	ICA	N.C.	0,8	1,2	1,2	3,3	N.C.
	IEFES	---	---	2,4	2,4	1,8	1,9
	CAMPUS CARIRI	N.C.	1,1	1,7	1,7	2,1	2,9
	CAMPUS SOBRAL	N.C.	1,4	2,0	2,0	1,9	1,5
CAMPUS QUIXADÁ	N.C.	0,0	0,8	0,8	1,4	N.C.	
UFC	1,8	1,9	2,4	2,2	2,2	2,0	

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: N.C. = Indicador não calculado, por conta da ausência de algum componente básico para a sua composição; CC = Centro de Ciências; CCA = Centro de Ciências Agrárias; CT = Centro de Tecnologia; FACED = Faculdade de Educação; FEAACS = Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado; FAMED = Faculdade de Medicina; FFOE = Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; FADIR = Faculdade de Direito; ICA = Instituto de Cultura e Arte; LABOMAR = Instituto de Ciências do Mar; UFC VIRTUAL = Instituto Universidade Virtual; IEFES = Instituto de Educação Física e Esportes.

Conforme os dados, a atual taxa de produtividade intelectual dos docentes doutores da UFC (padrão institucional) é de 2,0 produtos publicados por ano (valor médio), com pequeno decréscimo comparativamente a 2012. Há que se destacar, uma vez mais: a ausência de dados oriundos de três Unidades Acadêmicas prejudica o valor institucional do Indicador C, ou seja, este deixa de refletir fielmente a realidade da UFC.

No âmbito das Unidades Acadêmicas há alguns padrões setoriais superiores ao atual padrão institucional, como é o caso do Centro de Ciências (CC), do Centro de Ciências Agrárias (CCA), da Faculdade de Educação (FACED), da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE), da Faculdade de Direito (FADIR) e do Campus da UFC no Cariri. Estas seis Unidades Acadêmicas (37,5% do total) contribuem significativamente para o padrão institucional (Indicador C), posto que suas respectivas taxas são superiores ao atual valor da UFC (2,0 produtos intelectuais publicados). Destaque-se, por oportuno, que a FAMED e o IEFES possuem padrão setorial muito próximo ao padrão institucional.

No Quadro 7 estão as taxas de participação dos docentes em congressos e/ou reuniões científicas, conforme a Unidade Acadêmica (Indicador D).

Quadro 7: Taxa de participação dos docentes em congressos e/ou reuniões científicas, conforme a Unidade Acadêmica.

ANO		2008	2009	2010	2011	2012	2013
Unidades Acadêmicas	CC	1,3	3,3	2,2	2,2	1,1	1,3
	CCA	2,1	1,0	2,4	2,4	2,1	5,5
	CT	1,1	1,1	0,2	0,2	0,5	0,5
	CH	0,2	0,7	0,8	0,8	1,1	1,1
	FACED	3,0	1,8	2,4	2,4	1,2	0,9
	FEAACS	0,5	0,5	0,3	0,3	0,3	0,2
	FAMED	0,6	2,5	1,1	1,1	2,0	0,9
	FFOE	2,9	3,0	3,4	3,4	3,1	3,0
	FADIR	N.C.	0,0	0,0	0,0	0,4	1,0
	LABOMAR	N.C.	4,6	3,5	3,5	2,4	N.C.
	UFC VIRTUAL	N.C.	0,0	0,4	0,4	0,2	0,2
	ICA	N.C.	0,4	0,1	0,1	N.C.	N.C.
	IEFES	---	---	0,5	0,5	2,0	1,2
	CAMPUS CARIRI	N.C.	0,9	0,5	0,5	0,8	0,4
	CAMPUS SOBRAL	N.C.	0,3	1,4	1,4	1,1	0,7
CAMPUS QUIXADÁ	N.C.	0,0	0,0	0,0	0,5	N.C.	
UFC		1,6	1,4	1,6	1,2	1,3	1,2

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: N.C. = Indicador não calculado, por conta da ausência de algum componente básico para a sua composição; CC = Centro de Ciências; CCA = Centro de Ciências Agrárias; CT = Centro de Tecnologia; FACED = Faculdade de Educação; FEAACS = Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado; FAMED = Faculdade de Medicina; FFOE = Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; FADIR = Faculdade de Direito; ICA = Instituto de Cultura e Arte; LABOMAR = Instituto de Ciências do Mar; UFC VIRTUAL = Instituto Universidade Virtual; IEFES = Instituto de Educação Física e Esportes.

Conforme os dados, a atual taxa de participação dos docentes em congressos e/ou reuniões científicas é de 1,2 eventos por ano (valor médio), com decréscimo comparativamente a 2012. Há que se destacar, uma vez mais: a ausência de dados oriundos de três Unidades Acadêmicas prejudica o valor institucional do Indicador D, ou seja, este deixa de refletir fielmente a realidade da UFC.

Há somente três Unidades Acadêmicas (18% do total) cujos padrões setoriais são superiores ao valor institucional: Centro de Ciências (CC), Centro de Ciências Agrárias (CCA) e Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE). Estas Unidades Acadêmicas contribuem significativamente para o padrão institucional (Indicador D), pois suas respectivas taxas são superiores ao atual valor da UFC (1,2 participação em congressos científicos). Vale realçar que o IEFES obteve o mesmo valor do padrão institucional.

No Quadro 8 estão valores das taxas de participação dos docentes doutores em congressos e/ou reuniões científicas, conforme a respectiva Unidade Acadêmica (Indicador E).

Quadro 8: Taxa de participação dos docentes com doutorado em congressos e/ou reuniões científicas, conforme a Unidade Acadêmica.

ANO		2008	2009	2010	2011	2012	2013
Unidades Acadêmicas	CC	1,6	4,0	2,5	2,5	1,2	1,5
	CCA	2,6	1,3	2,7	2,7	2,4	6,1
	CT	1,6	1,5	0,2	0,2	0,6	0,6
	CH	0,3	1,0	1,1	1,1	1,4	1,4
	FACED	3,8	2,3	2,8	2,8	1,4	1,0
	FEAACS	1,0	1,0	0,4	0,4	0,4	0,3
	FAMED	0,9	3,5	1,5	1,5	2,6	1,2
	FFOE	4,0	4,0	4,0	4,0	3,6	3,5
	FADIR	N.C.	0,0	0,0	0,0	0,8	1,7
	LABOMAR	N.C.	4,6	4,0	4,0	2,7	N.C.
	UFC VIRTUAL	N.C.	0,0	1,2	1,2	0,5	0,5
	ICA	N.C.	0,7	0,2	0,2	N.C.	N.C.
	IEFES	---	---	1,1	1,1	3,9	2,1
	CAMPUS CARIRI	N.C.	3,6	1,6	1,6	2,4	1,2
	CAMPUS SOBRAL	N.C.	0,9	3,8	3,8	2,9	1,7
CAMPUS QUIXADÁ	N.C.	0,0	0,0	0,0	1,4	N.C.	
UFC		1,6	2,4	3,0	1,7	1,8	1,7

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: N.C. = Indicador não calculado, por conta da ausência de algum componente básico para a sua composição; CC = Centro de Ciências; CCA = Centro de Ciências Agrárias; CT = Centro de Tecnologia; FACED = Faculdade de Educação; FEAACS = Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado; FAMED = Faculdade de Medicina; FFOE = Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; FADIR = Faculdade de Direito; ICA = Instituto de Cultura e Arte; LABOMAR = Instituto de Ciências do Mar; UFC VIRTUAL = Instituto Universidade Virtual; IEFES = Instituto de Educação Física e Esportes.

Segundo os dados, a atual taxa de participação dos docentes doutores em congressos e/ou reuniões científicas é de 1,7 evento por ano (valor médio), com decréscimo comparativamente ao valor de 2012. Há que se destacar, uma vez mais: a ausência de dados oriundos de três Unidades Acadêmicas prejudica o valor institucional do Indicador E, ou seja, este deixa de refletir fielmente a realidade da UFC.

Há somente três Unidades Acadêmicas (918% do total) cujos padrões setoriais são superiores ao atual padrão institucional: Centro de Ciências Agrárias (CCA), Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE) e Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES). Estas Unidades Acadêmicas contribuem significativamente para o padrão institucional (Indicador E), pois suas respectivas taxas de participação de docentes com doutorado em congressos e/ou reuniões científicas são superiores ao atual valor da UFC (1,7 participação por ano). Vale realçar que a FADIR e o Campus da UFC em Sobral obtiveram valores setoriais iguais ao padrão institucional.

No Quadro 9 estão os valores percentuais de discentes com algum tipo de bolsa de iniciação científica (PIBIC ou PET) - (Indicador I). Desafortunadamente, este indicador não pode ser calculado setorialmente, isto é, por Unidade Acadêmica, pois os dados básicos constantes do Anuário Estatístico da UFC (ano base 2013) estão organizados por grande área do conhecimento.

Quadro 9: Percentual de discentes com bolsa de iniciação científica (PIBIC ou PET).

Ano	Tipos de bolsa de iniciação científica (IC)		Percentual de alunos bolsistas IC
	PIBIC (CNPq, FUNCAP e UFC)	PET (SESu e UFC)	
2008	726	228	4,5
2009	782	280	4,6
2010	769	352	4,7
2011	942	540	5,2
2012	925	540	5,4
2013	914	540	5,3

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; FUNCAP: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico; SESu: Secretaria de Educação Superior do MEC.

Conforme os dados, a proporção de alunos que tem bolsa de iniciação científica aumentou continuamente de 2008 até 2012, atingindo o ápice de 5,4% (n = 1.465 bolsistas). Em 2013, no entanto, houve pequena redução desta proporção para o patamar de 5,3% de alunos bolsistas de iniciação científica (n = 1.454).

Cumprir destacar, por oportuno, que este valor somado aos 7,2% de alunos da graduação (n = 3.981 discentes) com outras modalidades de bolsas (aprendizagem cooperativa, apoio administrativo, cultura e arte, desporto, extensão, iniciação acadêmica, iniciação à docência, informática e monitoria de projeto), resulta em **12,5% de alunos de graduação regularmente matriculados que contam com algum tipo de bolsa remunerada.**

2.4.1. Síntese avaliativa

Os indicadores internos da UFC permitem-nos diagnosticar duas especificidades institucionais proeminentes no período 2008-2013, a saber:

- Pontos fortes:** aumento na proporção de docentes com doutorado (7 de cada 10); aumento continuado do número de alunos com bolsa de monitoria (7,2% ou n = 3.981 alunos monitores) e de Iniciação Científica (5,3% ou 1.454 alunos bolsistas).
- Pontos frágeis:** diminuição da taxa de participação dos docentes em congressos e/ou reuniões científicas; decréscimo na produtividade intelectual dos docentes.

3.1. Taxa de sucesso de cursos de graduação (TSCG)

A **Taxa de sucesso** é um indicador da eficácia⁴ da formação universitária brindada por um determinado curso de graduação. É calculada relacionando-se o número de diplomados do ano letivo com o número de alunos ingressantes, considerando-se o tempo padrão para a conclusão do curso. Assim, a taxa de sucesso da Unidade Acadêmica é a média aritmética simples das taxas de sucesso dos respectivos cursos que a compõem. Por seu turno, a taxa de sucesso da UFC resultará da média aritmética simples das taxas de sucesso das suas Unidades Acadêmicas. No Quadro 10, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação do Centro de Ciências.

Quadro 10: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) do Centro de Ciências.

Curso	Taxa de sucesso de graduação			Média do curso
	2011	2012	2013	
Ciências Biológicas (bac.)	---	107,7	59,6	83,7
Ciências Biológicas (lic.)	96,7	100,0	43,5	80,1
Computação	70,0	75,0	53,2	66,1
Estatística	45,8	23,3	25,0	31,4
Física (bac.)	25,6	32,5	25,0	27,7
Física (lic.)	47,6	39,0	31,3	39,3
Geografia (bac.)	---	82,0	15,3	48,7
Geografia (lic.)	101,6	100,0	219,0	140,2
Geologia	46,2	47,5	35,0	42,9
Matemática (bac.)	30,8	12,5	24,4	22,6
Matemática (lic.)	84,3	80,0	56,0	73,4
Química (bac.)	80,4	104,0	52,0	78,8
Química (lic.)	83,3	54,0	38,8	58,7
Média anual da Unidade Acadêmica	64,8	66,0	52,2	-----

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (CPE/PRPL).

Inicialmente, pode-se verificar que a média do Centro de Ciências elevou-se de 2011 para 2012, com o maior valor resultando em 66. No entanto, em 2013 o valor da taxa de sucesso do Centro de Ciências descendeu para 52,2 (queda de 21%), inferior à média institucional, cujo valor foi 57, em 2013 (vide a Tabela 1, que apresenta os valores dos indicadores de gestão do TCU).

Ao analisarmos os cursos individualmente, observamos casos de elevada eficácia na formação do alunado, visto valores médios anuais superiores à média da Unidade Acadêmica. Nesta categoria encontram-se os cursos de Geografia (lic.), Ciências Biológicas (bach.), Matemática (lic.) e Computação, que contribuíram significativamente para a média da Unidade Acadêmica.

Não obstante, há um elemento que nos chama a atenção, qual seja: em 2013, as taxas de sucesso de 10 cursos do Centro de Ciências (o que corresponde a 77% do total de cursos analisados) sofreram decréscimo, o que significa perda de eficácia dos processos de formação discente.

⁴ Eficácia é um conceito atrelado ao alcance dos objetivos e das metas estabelecidas *a priori*. No jargão futebolístico diz-se que um time é eficaz quando supera o seu adversário no número de gols alcançado em uma partida, saindo-se, assim, vencedor. A seleção brasileira de futebol, que disputou a copa do mundo de 1994 caracterizou-se por ser a equipe mais eficaz do torneio.

No Quadro 11, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação do Centro de Tecnologia.

Quadro 11: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) do Centro de Tecnologia.

Curso	Taxa de sucesso de graduação			Média do curso
	2011	2012	2013	
Arquitetura e Urbanismo	95,1	83,3	64,1	80,8
Engenharia Civil	47,9	47,1	91,7	62,2
Engenharia Elétrica	54,8	52,4	55,9	54,4
Engenharia Mecânica	57,4	49,2	55,9	54,2
Engenharia Metalúrgica	22,5	20,0	18,3	20,3
Engenharia Química	51,4	63,9	52,1	55,8
Eng. de Produção Mecânica	51,2	61,0	55,0	55,7
Eng. de Teleinformática	38,0	36,0	36,7	36,9
Média anual da Unidade Acadêmica	52,3	51,6	53,7	-----

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (CPE/PRPL).

Pode-se verificar, de início, que a média do Centro de Tecnologia elevou-se de 2012 para 2013, com o maior valor resultando em 53,7 (incremento de 4,1% em comparação com 2012). No entanto, este melhor valor da taxa de sucesso é inferior à média institucional, cujo valor foi 57, em 2013 (vide a Tabela 1, que apresenta os valores dos indicadores de gestão do TCU).

Ao analisarmos os cursos individualmente, observamos casos de elevada eficácia na formação do alunado, visto valores médios anuais superiores à média da Unidade Acadêmica. Nesta categoria encontram-se os cursos de Arquitetura e Urbanismo, engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Engenharia de Produção Mecânica, que contribuíram significativamente para a média da Unidade Acadêmica.

Não obstante, há um aspecto que nos chama a atenção, qual seja: em 2013, as taxas de sucesso de quatro cursos do Centro de Tecnologia (o que corresponde a 50% do total de cursos analisados) sofreram incremento, o que significa aumento de eficácia dos processos de formação discente.

No Quadro 12, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação do Centro de Ciências Agrárias.

Quadro 12: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) do Centro de Ciências Agrárias (CCA).

Curso	Taxa de sucesso de graduação			Média do curso
	2011	2012	2013	
Agronomia	64,3	68,6	59,4	64,1
Engenharia Doméstica	65,0	73,8	43,0	60,6
Engenharia de Pesca	64,0	63,0	50,0	59,0
Engenharia de Alimentos	60,0	73,0	70,6	67,9
Zootecnia	64,7	62,7	54,5	60,6
Média anual da Unidade Acadêmica	63,6	68,2	55,5	-----

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (CPE/PRPL).

Pode-se detectar, a partir dos dados, que a que a média do Centro de Ciências Agrárias (CCA) elevou-se de 2012 para 2013, com o maior valor resultando em 68,2. No entanto, em 2013 o valor da taxa de sucesso do CCA atingiu o seu menor valor para o período analisado, resultando em 55,5 (perda de 18,6% em comparação com 2012), que é inferior à média institucional, cujo valor foi 57, em 2013 (vide a Tabela 1, que apresenta os valores dos indicadores de gestão do TCU).

Ao analisarmos os cursos individualmente, observamos casos de elevada eficácia na formação do alunado, visto valores médios anuais superiores à média da Unidade Acadêmica. Nesta categoria encontram-se os cursos de Agronomia e Engenharia de Alimentos, que contribuíram significativamente para a média da Unidade Acadêmica. Não obstante, há um aspecto que nos chama a atenção, qual seja: em 2013 as taxas de sucesso de todos os cursos do CCA sofreram decréscimo, o que significa perda de eficácia dos processos de formação discente.

No Quadro 13, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação do Centro de Humanidades.

Quadro 13: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) do Centro de Humanidades.

Curso	Taxa de sucesso de graduação			Média do curso
	2011	2012	2013	
Biblioteconomia	20,0	50,0	75,4	48,5
Ciências Sociais (bac.) – N	---	---	80,0	80,0
Ciências Sociais (bac.) – D	---	68,1	45,9	57,0
Ciências Sociais (lic.) - D	76,0	100,0	60,0	78,7
Ciências Sociais (lic.) - N	---	---	6,8	6,8
História (bac.)	---	100,0	44,4	72,2
História (lic.)	63,4	58,2	78,6	66,7
Letras (Português-Inglês)	39,0	34,0	71,4	48,1
Letras (Português-Italiano)	45,5	37,5	69,2	50,7
Letras (Português-Espanhol)	51,0	42,9	71,1	55,0
Letras (Português-Francês)	25,0	23,1	25,0	24,4
Letras (Português-Alemão)	7,1	10,5	17,6	11,7
Letras (Português)	89,0	113,9	102,8	101,9
Psicologia	175,0	82,0	85,9	114,3
Média anual da Unidade Acadêmica	59,1	60,0	59,6	-----

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (CPE/PRPL).

Pode-se constatar, inicialmente, que a média histórica do Centro de Humanidades (CH) tem tido pequena oscilação ao longo dos anos, mantendo-se ao redor de 60. Em 2013, o valor médio do CH foi superior ao valor médio institucional, que resultou em 57 (vide a Tabela 1, que apresenta os valores dos indicadores de gestão do TCU).

Não obstante, ao analisarmos os cursos individualmente, observamos casos de elevada eficácia na formação do alunado, visto os valores médios anuais da TSCG muito superiores à média do CH. Nesta categoria encontram-se nove cursos (64% do total de cursos do CH), a saber: Biblioteconomia, Ciências Sociais (bac.) – N, Ciências Sociais (bac.) – D, História (lic.), Letras (Port.-Inglês), Letras (Port.-Italiano), Letras (Port.-Espanhol), Letras (Português) e Psicologia, todos eles contribuindo significativamente para a média da Unidade Acadêmica.

No rol de dados, há um aspecto que nos chama a atenção: em 2013 as taxas de sucesso de quatro cursos do CH (28,6% sobre o total de cursos) sofreram decréscimo, o que significa perda de eficácia dos processos de formação discente.

No Quadro 14, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE).

Quadro 14: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) da FFOE.

Curso	Taxa de sucesso de graduação			Média do curso
	2011	2012	2013	
Enfermagem	86,3	90,0	88,8	88,4
Farmácia	79,2	91,1	88,1	86,1
Odontologia	70,4	71,3	91,1	77,6
Média anual da Unidade Acadêmica	78,6	84,1	89,3	-----

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (CPE/PRPL).

Verifica-se, inicialmente, que a média histórica da FFOE sofreu incremento ao longo de todo o período analisado, mantendo-se ao redor de 84. Em 2013, o valor médio do CH foi muito superior ao valor médio institucional, que resultou em 57 (vide a Tabela 1, que apresenta os valores dos indicadores de gestão do TCU), acentuando, desse modo, sua contribuição para a média da UFC.

Não obstante, ao analisarmos os cursos individualmente, observamos casos de elevada eficácia na formação do alunado, visto os valores médios anuais da TSCG muito superiores à média do CH. Nesta categoria encontram-se todos os cursos da FFOE.

No rol de dados, há um aspecto que nos chama a atenção: em 2013 as taxas de sucesso de quatro cursos do CH (28,6% sobre o total de cursos) sofreram decréscimo, o que significa perda de eficácia dos processos de formação discente.

No Quadro 15, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso do curso de graduação da Faculdade de Medicina.

Quadro 15: Taxa de sucesso do cursos de graduação (TSCG) da Faculdade de Medicina.

Curso	Taxa de sucesso de graduação			Média do curso
	2011	2012	2013	
Medicina	148,1	97,4	102,6	116,0
Média anual da Unidade Acadêmica	148,1	97,4	102,6	-----

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (CPE/PRPL).

Constata-se, inicialmente, que a média histórica da Faculdade de Medicina sofreu oscilações ao longo de todo o período analisado, mantendo-se ao redor de 116. Em 2013, o valor médio do CH foi muito superior ao valor médio institucional, que resultou em 57 (vide a Tabela 1, que apresenta os valores dos indicadores de gestão do TCU), acentuando, desse modo, sua contundente contribuição para a média da UFC.

Destaque-se, por oportuno: as taxas de sucesso do curso de Medicina situam-se em patamares de elevada eficácia, acentuando a excelência dos processos de formação discente.

No Quadro 16, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação da Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado (FEAACS).

Quadro 16: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) da FEAACS.

Curso	Taxa de sucesso de graduação			Média do curso
	2011	2012	2013	
Administração – D	85,2	68,8	62,0	72,0
Administração – N	45,0	83,8	72,8	67,2
Ciências Atuariais	104,0	68,0	56,0	76,0
Ciências Contábeis – D	67,5	68,8	106,3	80,9
Ciências Contábeis – N	110,0	96,3	56,3	87,5
Ciências Econômicas – D	59,0	65,0	55,0	59,7
Ciências Econômicas – N	48,8	48,8	37,5	45,0
Secretariado Executivo	80,5	90,0	86,8	85,8
Média anual da Unidade Acadêmica	75,0	73,7	66,6	-----

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (CPE/PRPL).

Pode-se constatar, inicialmente, que a média histórica da FEAACS tem oscilado ao longo dos anos. A média aritmética para a TSCG rondou o valor de 71,8, no período analisado, com ápice em 2011, com 75, e com menor valor observado de 66,6, em 2013 (redução de 9,6% em comparação ao ano de 2012). Ainda assim, a média da FEAACS é superior à média institucional, cujo valor, em 2013, foi 57, (vide a Tabela 1, que apresenta os valores dos indicadores de gestão do TCU), acentuando, desse modo, sua contundente contribuição para a média da UFC.

Ao analisarmos os cursos individualmente, observamos casos de elevada eficácia na formação do alunado, visto valores médios anuais da TSCG muito superiores à média da Unidade Acadêmica. São exemplos os cursos de Administração (not.), Ciências Contábeis (diurno) e Secretariado Executivo, que contribuem significativamente para a média da Unidade Acadêmica. Destaque-se, por oportuno: metade dos cursos da FEAACS tem taxa média de sucesso superior ao valor da UFC, acentuando, assim, a elevada eficácia de seus processos de formação discente.

No Quadro 17, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação da Faculdade de Direito.

Quadro 17: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) da Faculdade de Direito.

Curso	Taxa de sucesso de graduação			Média do curso
	2011	2012	2013	
Direito – D	79,3	92,2	92,6	88,0
Direito - N	98,9	114,4	86,3	99,9
Média anual da Unidade Acadêmica	89,1	103,3	89,5	-----

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (CPE/PRPL).

Pode-se constatar, inicialmente, que a média histórica da Faculdade de Direito tem oscilado ao longo dos anos. A média aritmética para a TSCG rondou o valor de 93, no período analisado, com ápice em 2012, com quase 103, e com menor valor observado de 89,1 em 2011. A média da Faculdade de Direito é, portanto, muito superior à média institucional, cujo valor foi 57, em 2013, (vide a Tabela 1, que apresenta os valores dos indicadores de gestão do TCU), acentuando, desse modo, sua contundente contribuição para a média da UFC.

Assim mesmo, ao analisarmos os cursos individualmente, observamos, em ambos, casos de elevada eficácia na formação do alunado, visto valores médios anuais da TSCG muito superiores à média da Unidade Acadêmica e da própria UFC, acentuando, assim, a elevada eficácia de seus processos de formação discente.

No Quadro 18, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação da Faculdade de Educação (FACED).

Quadro 18: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) da Faculdade de Educação.

Curso	Taxa de sucesso de graduação			Média do curso
	2011	2012	2013	
Pedagogia – D	81,4	84,3	143,6	103,1
Pedagogia - N	67,6	42,9	40,8	50,4
Média anual da Unidade Acadêmica	74,5	63,6	92,2	-----

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (CPE/PRPL).

Constata-se, inicialmente, que a média histórica da FACED tem oscilado ao longo dos anos, porém com valores superiores ao valor médio da UFC. A média aritmética para a TSCG rondou o valor de 75, no período analisado, com ápice em 2013, com 92,2, e com menor valor observado de 63,6, em 2012. Em 2013, a média da FACED foi muito superior à média institucional, cujo valor foi 57 (vide a Tabela 1, que apresenta os valores dos indicadores de gestão do TCU), acentuando, desse modo, sua contundente contribuição para a média da UFC.

Observa-se que Pedagogia (diurno) tem elevada eficácia na formação do alunado, visto valores médios anuais da TSCG muito superiores à média anual da Unidade Acadêmica. No entanto, o curso de Pedagogia (noturno) vem tendo diminuição acentuada da sua eficácia, posto decréscimo sistemático das suas TSCG.

No Quadro 19, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação do Instituto de Cultura e Arte (ICA).

Quadro 19: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) do ICA.

Curso	Taxa de sucesso de graduação			Média do curso
	2011	2012	2013	
Jornalismo	64,0	78,0	84,6	75,5
Design de Moda	120,0	105,0	54,0	93,0
Educação Musical (lic.)	34,5	33,3	25,0	30,9
Filosofia (bac.)	---	100,0	24,3	62,2
Filosofia (lic.)	34,6	43,8	223,1	100,5
Publicidade e Propaganda	58,0	64,7	74,5	65,7
Média anual da Unidade Acadêmica	62,2	70,8	80,9	-----

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (CPE/PRPL).

Pode-se verificar, com base nos dados, que a média histórica do ICA tem sofrido incremento sistemático ao longo dos anos. O ápice do referido indicador deu-se em 2013, com 80,9, e o menor valor observado foi 62,1, em 2011. A média do ICA em 2013 (80,9) é muito superior à média institucional, cujo valor foi 57(vide a Tabela 1, que apresenta os valores dos indicadores de gestão do TCU), acentuando, desse modo, sua contundente contribuição para a média da UFC.

Ao analisarmos os cursos individualmente, observamos casos de elevada eficácia na formação do alunado, visto valores médios anuais da TSCG muito superiores à média da Unidade Acadêmica. São exemplos os cursos de Jornalismo, Design de Moda e Filosofia (lic.), nos quais se destacam, dessa forma, a elevada eficácia de seus processos de formação discente.

No Quadro 20, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação do Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES).

Quadro 20: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) do IEFES.

Curso	Taxa de sucesso de graduação			Média do curso
	2011	2012	2013	
Educação Física (lic.)	84,0	76,0	124,0	94,7
Educação Física (bac.)	100,0	92,0	104,0	98,7
Média anual da Unidade Acadêmica	92,0	84,0	114,0	-----

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (CPE/PRPL).

Inicialmente, pode-se verificar que os valores históricos do IEFES têm oscilado ao longo do período focado, apesar de a média da TSCG ter rondado o significativo patamar de 97. O ápice do referido indicador deu-se em 2013, com 114, e o menor valor observado foi 84, em 2012. Em 2013, a média do IEFES foi, portanto, muito superior à média institucional, cujo valor foi 57(vide a Tabela 1, que apresenta os valores dos indicadores de gestão do TCU), acentuando, desse modo, sua contundente contribuição para a média da UFC.

No entanto, ao analisarmos os cursos individualmente, observamos que o Bacharelado em Educação Física possui maior eficácia na formação do alunado, visto valores médios anuais da TSCG muito superiores à média da Unidade Acadêmica, destacando-se, nesse caso singular, a elevada eficácia de seus processos de formação discente.

No Quadro 21, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação do Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR).

Quadro 21: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) do Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR).

Curso	Taxa de sucesso de graduação			Média do curso
	2011	2012	2013	
Oceanografia	---	---	27,8	27,8
Média anual da Unidade Acadêmica	---	---	27,8	-----

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (CPE/PRPL).

Constata-se que em 2013 houve a diplomação da primeira turma oriunda do curso de Oceanografia, cujo valor resultou em 27,8, muito inferior ao padrão da UFC para o mesmo ano, que foi de 57.

Na ausência de séries históricas, não se pode fazer inferências mais precisas, a não ser que há que se cuidar da formação do alunado, posto que esse valor pode estar traduzindo diminuta eficácia desse processo pedagógico.

No Quadro 22, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação do Campus da UFC no Cariri.

Quadro 22: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) do Campus da UFC no Cariri.

Curso	Taxa de sucesso de graduação			Média do curso
	2011	2012	2013	
Filosofia (bac.)	---	---	122,2	122,2
Filosofia (lic.)	32,1	5,0	53,7	30,3
Administração	55,0	55,0	100,0	70,0
Biblioteconomia	63,2	61,1	63,3	62,5
Engenharia Civil	51,6	85,7	51,9	63,1
Agronomia	42,9	20,0	36,5	33,1
Design de Produto	---	---	25,5	25,5
Medicina (Barbalha)	107,5	68,8	67,5	81,3
Média anual da Unidade Acadêmica	58,7	49,3	65,1	-----

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (CPE/PRPL).

Inicialmente, pode-se verificar que os valores históricos do Campus da UFC no Cariri têm oscilado ao longo do período focado, apesar de a média ter rondado o valor 58. O ápice do referido indicador deu-se em 2013, com 65,1, e o menor valor observado foi 49,3, em 2012. Em 2013, a média do Campus da UFC no Cariri foi muito superior à média institucional, cujo valor foi 57(vide a Tabela 1, que apresenta os valores dos indicadores de gestão do TCU), acentuando, desse modo, sua contribuição para a média da UFC.

Ao analisarmos os cursos individualmente, observamos casos de elevada eficácia na formação do alunado, visto valores médios anuais muito superiores à média da Unidade Acadêmica. São exemplos os cursos de Filosofia (bac.), Administração e Medicina, nos quais se destacam a elevada eficácia dos processos de formação discente.

No Quadro 23, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação do Campus de Sobral.

Quadro 23: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) do Campus de Sobral.

Curso	Taxa de sucesso de graduação			Média do curso
	2011	2012	2013	
Odontologia	7,5	0,0	135,0	47,5
Medicina	107,5	105,0	90,2	100,9
Psicologia	50,0	75,0	65,0	63,3
Engenharia da Computação	20,0	13,9	26,8	20,2
Engenharia Elétrica	15,2	20,7	25,0	20,3
Ciências Econômicas	35,0	22,5	20,9	26,1
Média anual da Unidade Acadêmica	39,2	39,5	60,5	-----

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (CPE/PRPL).

Observa-se, inicialmente, que os valores históricos do Campus de Sobral têm oscilado, com tendência de aumento ao longo do tempo, com o valor médio da TSCG rondando o patamar de 43. O ápice do referido indicador deu-se em 2013, com 60,5, e o menor valor observado foi 39,2, em 2011. A média do Campus da UFC no Cariri foi, portanto, superior à média institucional, cujo valor foi 57, em 2013 (vide a Tabela 1, que apresenta os valores dos indicadores de gestão do TCU), acentuando, desse modo, sua contribuição para a média da UFC.

Ao analisarmos os cursos individualmente, observamos que Odontologia, Medicina e Psicologia possuem maior eficácia na formação do alunado, visto valores médios anuais da TSCG muito superiores à média da Unidade Acadêmica, nos quais se destacam a qualidade de seus processos de formação discente.

No Quadro 24, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação do Campus de Quixadá.

Curso	Taxa de sucesso de graduação			Média do curso
	2011	2012	2013	
Sistemas de Informação	17,1	22,2	22,0	19,8
Redes de Computadores	---	---	13,3	13,3
Média anual da Unidade Acadêmica	17,1	22,2	17,7	-----

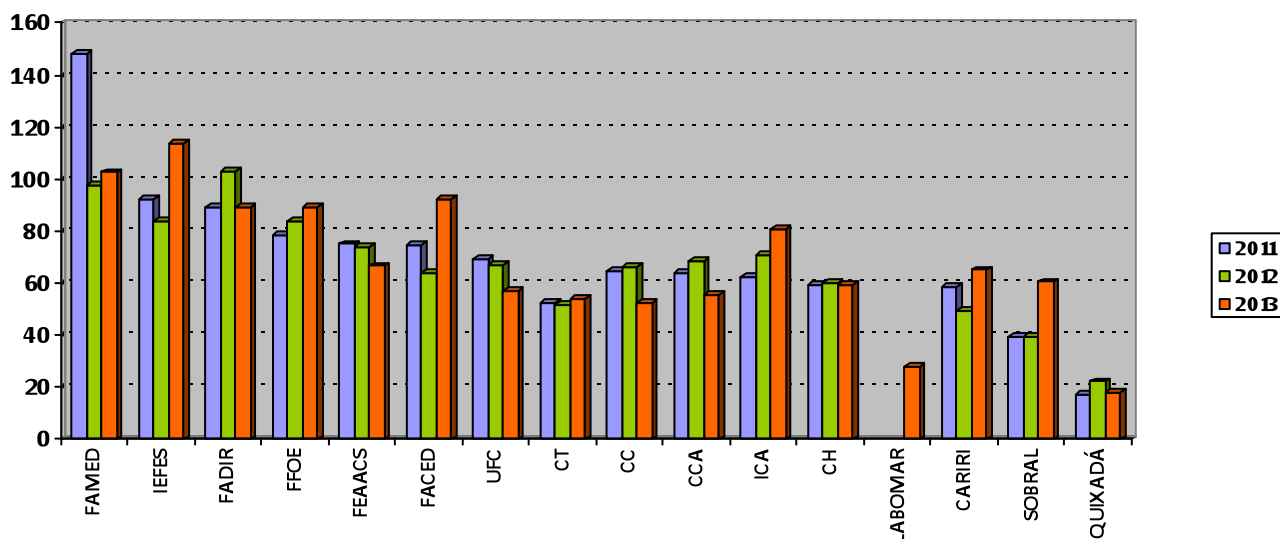
Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (CPE/PRPL).

Observa-se, inicialmente, que os valores médios da TSCG do Campus da UFC em Quixadá tem oscilado bastante, ao longo do período analisado, com valores muito inferiores à média da UFC. Em 2013 a média da TSCG da referida Unidade Acadêmica foi 17,7, muito inferior à média institucional, cujo valor foi 57, (vide a Tabela 1, que apresenta os valores dos indicadores de gestão do TCU), acentuando, desse modo, sua contribuição para rebaixar a média da UFC.

3.1.1. Síntese avaliativa

Os valores obtidos entre 2011 e 2013 para as Taxas de Sucesso dos Cursos de Graduação (TSCG) das Unidades Acadêmicas da UFC encontram-se no Gráfico 2.

Gráfico 2: Valores da TSCG das Unidades Acadêmicas



Fonte: Elaboração própria.

A partir dos dados presentes no Gráfico 2, observa-se que há Unidades Acadêmicas que contribuíram de modo substancial para o padrão institucional em todo o período analisado. São exemplos: a Faculdade de Medicina, o IEFES, a Faculdade de Direito, a FFOE e a FEAACS. Outro grupo contribuiu em um ou mais anos, com valores superiores ao da UFC, a saber: a FACED (em 2011 e 2013), o CCA (em 2012), o ICA (em 2012 e 2013), o CH (em 2013), o Campus da UFC no Cariri (em 2013), o Campus da UFC em Sobral (em 2013). Um terceiro grupo precisa refletir sobre os seus processos de formação do alunado, dado os valores muito diminutos da TSCG frente ao padrão institucional: LABOMAR e Campus da UFC em Quixadá.

2.7. ESTUDO COM EGRESSOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

A pesquisa teve como objetivos: a) identificar a situação laboral dos egressos de 2009 a 2011 dos cursos de graduação da UFC; b) verificar o grau de satisfação com a área de inserção laboral, bem como com a remuneração; c) mapear as opiniões acerca da adequação do currículo às expectativas e às demandas do mercado de trabalho; d) averiguar a necessidade de aprimorar a formação recebida no âmbito da graduação. Para que tais objetivos fossem alcançados foi efetivado estudo de campo do tipo *ex post-facto* com os egressos dos cursos de graduação da UFC.

2.7.1. Populações e amostras de egressos

A população estudada compunha-se dos universitários egressos dos cursos de graduação da UFC dos anos 2009 (N = 2.481), 2010 (N = 2.586) e 2011 (N = 2.704), totalizando, assim 7.771 ex-alunos. A amostra investigada foi formada por 586 egressos respondentes, o que representou 7,54% do universo referido.

Destes 586 egressos, 66,9% (n = 392) já desempenhavam alguma atividade remunerada *durante a formação em nível de graduação*, sendo que 53,1% (n = 208) atuavam no setor terciário (prestação de serviços), vindo, em seguida, o setor público (28,6% ou n = 112 atuavam como servidores públicos federal, estadual ou municipal) e 13,8% (n = 54) que atuavam no setor industrial. Uma informação muito relevante: para 49% dos egressos (n = 287), a formação recebida no nível de graduação pode ser considerada muito boa ou excelente.

2.7.2. Instrumento usado na coleta de dados

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário aplicado em plataforma *online* e composto por duas partes: a primeira destinada à identificação dos respondentes e a segunda composta por questões (abertas e fechadas) que abordaram os seguintes aspectos: situação laboral dos egressos; grau de satisfação com a área de atuação e com a remuneração; tempo necessário para obter o primeiro emprego, após a formatura; faixa salarial; necessidade de aprimorar a formação recebida na universidade; e adequação do currículo às necessidades profissionais dos entrevistados.

2.7.3. Procedimento usado na coleta de dados

Os questionários eletrônicos foram enviados aos 7.771 egressos de 2009 a 2011 da UFC através dos respectivos e-mails. Durante 90 dias (nos meses de março a maio de 2012) o sistema no qual foi alojado o questionário online esteve aberto para a recepção das respostas dos partícipes. Conforme já referido, a taxa de retorno atingiu 7,54%, o que significou a participação de 586 egressos no estudo.

2.7.4. Principais resultados

Perfil dos egressos durante a formação de graduação

Os resultados indicaram que 66,9% dos egressos (n = 392) já desempenhavam alguma atividade remunerada *durante a formação em nível de graduação*, sendo que 53,1% (n = 208) atuavam no setor terciário (prestação de serviços), vindo, em seguida, o setor público (28,6% ou n = 112 atuavam como servidores públicos federal, estadual ou municipal) e 13,8% (n = 54) que atuavam no setor industrial. Outro dado interessante: parcela substantiva dos egressos atuava na área em que estava recebendo formação universitária (n = 293 ou 74,7%). A renda média dos estudantes que trabalhavam durante o processo de formação na graduação variou de R\$ 500,00 (quinhentos reais) a R\$ 2.000,00 (dois mil reais).

Perfil dos egressos após a diplomação

Após a diplomação, a proporção de egressos atuando no mercado laboral atingiu 86,3% (n = 506), com o setor terciário ainda sendo o mais relevante (43,5% dos egressos ou n = 220), vindo, em seguida, o setor público (no qual 36,4% ou n = 184 atuavam como servidores públicos federal, estadual ou municipal) e 12,6% (n = 64) atuando no setor industrial. Outro aspecto a ser destacado: parcela substantiva dos egressos atuava na área em que havia recebido formação universitária (n = 414 ou 81,8%). Cabe destacar, por oportuno, que a renda média dos estudantes que obtiveram trabalho após a formação na graduação variou de R\$ 1.350,00 (hum mil e trezentos e cinquenta reais) a R\$ 3.500,00 (três mil e quinhentos reais). Finalmente, cabe destacar, ademais, que o tempo médio para que os egressos obtivessem seu primeiro trabalho remunerado foi de 30 meses após a formação.

Opinião dos egressos sobre a formação de graduação

Para iniciar, cabe destacar, por oportuno: de acordo com 49% dos egressos de cursos de graduação da UFC (n = 287), a **formação recebida** pode ser considerada *muito boa* ou *excelente*. Não obstante, para 15% (n = 88) a formação recebida pode ser considerada *muito ruim* ou *razoável*. Este segundo grupo, apesar de minoritário, revela a necessidade de se recorrer a um estudo de maior nível de profundidade, com vistas a identificar os cursos nos quais há maior concentração de alunos com este tipo de visão, bem como os fatores apontados por estes para que tal situação ocorra.

Para a maioria dos egressos (68,3% ou n = 400) a **qualidade de gestão do curso de graduação** pode ser considerada *excelente*, *muito boa* ou *boa*. No entanto, para 31,6% (n = 185) qualidade da gestão do curso pode ser considerada *muito ruim* ou *razoável*. Embora minoritário, este segundo grupo revela a demanda por estudo de maior nível de profundidade, de modo a se identificar os cursos nos quais há maior concentração de alunos com este tipo de visão, bem como os fatores apontados por estes para que tal situação exista.

No que tange à **qualidade do currículo para a formação profissional** idealizada pelos egressos, parcela significativa (42,1% ou n = 247) referiu que este aspecto pode ser considerado *excelente*, *muito bom* ou *bom*. No entanto, para a maioria 54,8% (n = 321) a qualidade do currículo pode ser considerada *muito ruim* ou *razoável*. Dado que este segundo grupo revela padrão majoritário de opiniões, há necessidade premente de se realizar estudo qualitativo, com maior nível de profundidade, de

modo a se identificar os cursos nos quais há maior concentração de alunos com este tipo de visão, bem como os fatores apontados por estes para que tal situação se dê.

Por fim, quanto à **relevância do estágio curricular obrigatório**, a expressiva maioria (70,1% ou n = 411) referiu que este aspecto pode ser considerado *excelente, muito bom* ou *bom*. Embora para uma parcela minoritária de egressos (23,6% ou n = 138) a relevância do estágio curricular obrigatório possa ser considerada *muito ruim* ou *razoável*. Embora minoritário, este segundo demanda realizar estudo qualitativo, com maior nível de profundidade, de modo a se identificar os cursos nos quais há maior concentração de alunos com este tipo de visão, bem como os fatores apontados por estes para que esta situação exista.

Opinião dos egressos sobre as condições de funcionamento do respectivo curso de graduação

No que diz respeito à **qualidade das salas de aula**, a expressiva maioria dos egressos (74,1% ou n = 434) referiu que este aspecto pode ser considerado *excelente, muito bom* ou *bom*. Embora para uma parcela minoritária de egressos (25,9% ou n = 152) a qualidade das salas de aula possa ser considerada *muito ruim* ou *razoável*. Embora minoritário, este segundo demanda realizar estudo qualitativo, com maior nível de profundidade, de modo a se identificar os cursos nos quais há maior concentração de alunos com este tipo de visão, bem como os fatores apontados por estes para que esta situação exista.

Com respeito à **qualidade dos laboratórios**, parcela significativa de egressos (45% ou n = 264) referiu que este aspecto pode ser considerado *excelente, muito bom* ou *bom*. Não obstante, para a maioria (51% ou n = 299) a qualidade dos laboratórios pode ser considerada *muito ruim* ou *razoável*. Sendo um padrão majoritário, este segundo grupo demanda realizar estudo qualitativo, com maior nível de profundidade, de modo a se identificar os cursos nos quais há maior concentração de alunos com este tipo de visão, bem como os fatores apontados por estes para que esta situação exista.

No que tange à **qualidade do sistema de bibliotecas**, parcela significativa de egressos (44,2% ou n = 259) referiu que este aspecto pode ser considerado *excelente, muito bom* ou *bom*. Não obstante, para a maioria (42,1% ou n = 247) a qualidade do sistema de bibliotecas pode ser considerada *muito ruim* ou *razoável*. Apesar de minoritário, este segundo grupo demanda realizar estudo qualitativo, com maior nível de profundidade, de modo a se identificar os cursos nos quais há maior concentração de alunos com este tipo de visão, bem como os fatores apontados por estes para que esta situação ocorra na UFC.

Acerca da **qualidade dos espaços de convivência**, a expressiva maioria de egressos (54,2% ou n = 318) referiu que este aspecto pode ser considerado *excelente, muito bom* ou *bom*. Não obstante, para grupo significativo (43,2% ou n = 253) a qualidade dos espaços de convivência pode ser considerada *muito ruim* ou *razoável*. Apesar de minoritário, este segundo grupo demanda realizar estudo qualitativo, com maior nível de profundidade, de modo a se identificar os cursos nos quais há maior concentração de alunos com este tipo de visão, bem como os fatores apontados por estes para que esta situação ainda exista no âmbito institucional.

Finalmente, no que se refere à **qualidade da acessibilidade oferecida para o deslocamento de portadores de necessidades físicas**, parcela significativa de egressos (42,1% ou n = 247) referiu que este aspecto pode ser considerado exce-

lente, muito bom ou *bom*. Não obstante, para grupo majoritário (54,8% ou n = 321) a qualidade da acessibilidade oferecida para o deslocamento de portadores de necessidades físicas pode ser considerada *muito ruim* ou *razoável*. Enquanto grupo majoritário, este segundo grupo demanda realizar estudo qualitativo de modo urgente, com maior nível de profundidade, para se identificar os cursos nos quais há maior concentração de alunos com este tipo de visão, bem como os fatores apontados por estes para que esta situação ainda exista no âmbito institucional.

2.7.5. Considerações finais

Reafirmemos a posição de Domenich⁵, para quem “a escola é a única instituição que tem capacidade para incluir aqueles que a sociedade pretende excluir”. Não obstante, apesar da importância de que haja tal inserção, devemos recordar que vivemos num contexto de rápida evolução tecnológica, de elevada integração entre corporações, bem como do acirramento da concorrência pelos mercados. Tais fatos têm contribuído para dificultar a inserção dos egressos universitários no mundo do trabalho, conforme atestam Andriola (1998, 2001) Andriola, Ribeiro e Moura (2005) e Sampedro (2002).

Recorda Neves (2006) que, atualmente, um computador ligado à internet vale por uma agência bancária. Tal fato, apesar de caricaturado pelo autor referido, aplica-se a muitas outras atividades produtivas, porque a humanidade convive nos dias de hoje com os impactos oriundos do uso cada vez mais exacerbado da tecnologia da informação. Tudo leva a crer que vivemos uma era na qual é possível que a economia cresça sem que o nível de emprego acompanhe o mesmo ritmo, graças, em parte, à capacidade de transferir tarefas repetitivas e mecânicas para as máquinas.

Portanto, há que se romper a cultura do emprego estável, criada ao longo do século XX. Há que se encarar o desafio de transformar o modelo educacional e criar uma nova perspectiva para os indivíduos, baseada na idéia de *educação continuada*. Nessa, que perdurará por toda a vida produtiva dos indivíduos, a qualificação e requalificação deverão ser atividades sistemáticas e ininterruptas, que busque torná-los aptos a aprender e a viver como cidadãos empreendedores, conforme opina Mehedff (1999). Sendo assim, o cidadão que busca segurança e estabilidade será *aposentado* pelo indivíduo empreendedor, aquele que procura maior controle sobre o próprio destino, recompensas maiores e, também, riscos mais elevados (INEP, 1998, 2000).

Nesta direção o documento resultante da Conferência Mundial sobre a Educação Superior par o Século XXI, realizada em Paris, assevera que já não é possível pedir aos sistemas educativos que formem mão-de-obra para empregos industriais estáveis. A Declaração Mundial sobre a Educação Superior para o Século XXI, em seu artigo 1º, ressalta como função e missão dos Sistemas de Educação Superior⁶:

a) formar diplomados altamente qualificados y ciudadanos responsables, capaces de atender a las necesidades de todos los aspectos de la actividad humana, ofreciéndoles cualificaciones que estén a la altura de los tiempos modernos, comprendida la capacitación profesional, en las que se combinen los conocimientos teóricos y prácticos de alto nivel mediante cursos y programas que estén constantemente adaptados a las necesidades presentes y futuras de la sociedad.

⁵ Retirado de http://www.revistaensinosuperior.com.br/apresenta2.php?pag_id=197&edicao=43 (acesso em 24/05/ 2003).

⁶ Retirado de http://www.unesco.org/education/educprog/wche/declaration_spa.htm#declaracion (acesso em 8/04/2004).

Este novo cenário social justifica e acentua a relevância da efetivação de estudos sistemáticos dos egressos dos cursos de graduação das IES, ademais da imperiosa necessidade de cumprimento da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O fato é que o mercado demanda profissionais com perfis adequados a uma nova sistemática produtiva, bem como a sociedade civil necessita cidadãos conhecedores dos seus deveres e bons usuários dos seus direitos democráticos.

Desse modo, a formação profissional e cidadã dos recém-graduados deve ser atividade periodicamente e rigidamente avaliada pelos gestores educacionais para que, assim, se possa refletir acerca da adequação da mesma às necessidades do mercado e da sociedade. Com tais informações poder-se-á planejar e operacionalizar medidas (administrativas e pedagógicas) visando aprimorar a formação dos jovens universitários dos cursos de graduação oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. Os resultados obtidos com a pesquisa ora relatada propiciam informações relevantes para os gestores acadêmicos dos cursos de graduação, de modo a que estes possam planejar ações de aprimoramento dos processos envolvidos na formação dos universitários deste nível de ensino.

Nesse contexto e para finalizar, cabe fazer menção a uma frase de Charles Chaplin, que é ilustrativa dos tempos pós-modernos, nos quais há elevado grau de informatização e automação das atividades humanas: *mais que de máquinas, precisamos é de humanidade.*

PALAVRAS FINAIS

Nesse momento, devemos lembrar, uma vez mais, a relevância da avaliação institucional, bem como da utilidade dos indicadores, sejam quantitativos ou qualitativos, para a obtenção de bons diagnósticos situacionais. Através de dados relativamente simples, que representavam apenas quantidades de aspectos da realidade institucional da UFC pudemos, assim mesmo, organizar um conjunto descritivo, coerente e amplo de indicadores, que proporcionou o conhecimento qualitativo e holístico acerca da complexidade e da dinamicidade institucional. Ressalte-se, por relevante, que tais dados foram sistematizados e publicizados às comunidades interna e externa à UFC através do Anuário Estatístico.

Este vital documento constitui-se, desde a sua primeira versão, de 2008, em verdadeiro manancial de informações extremamente úteis à avaliação institucional, dada a riqueza das sequências históricas de dados, reveladoras de tendências. Usando-se esses dados básicos para a construção de indicadores institucionais, teremos avançado, efetivamente, na consolidação de um paradigma avaliativo que utiliza de modo racional e inteligente, dados quantitativos e qualitativos. Contaremos desse modo, com precioso conjunto de informações institucionais, que proporcionará aos gestores maior facilidade na execução do planejamento estratégico da UFC, posto seu potencial de diagnóstico da realidade institucional.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Pró-Reitoria de Planejamento

Av. da Universidade, 2853, Benfica
60020.181 | Fortaleza-CE | Brasil
+55 85 33667340
www.ufc.br
prplufc@ufc.br